



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Sidaura Lessa Graciosa
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Edição: março de 2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das Safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|----|
| Fruticultura | 7 |
| Banana | 7 |
| Grãos | 11 |
| Arroz | 11 |
| Feijão | 13 |
| Milho..... | 17 |
| Soja | 21 |
| Trigo..... | 25 |
| Hortaliças | 28 |
| Alho..... | 28 |
| Cebola..... | 31 |
| Pecuária | 35 |
| Avicultura..... | 35 |
| Bovinocultura | 40 |
| Suinocultura..... | 44 |
| Leite | 49 |

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da banana em Santa Catarina, entre janeiro e fevereiro, apresentou valorização nos preços com a baixa oferta da fruta, mas mantém problemas na demanda no mercado interno e externo.

Preços e mercado estadual

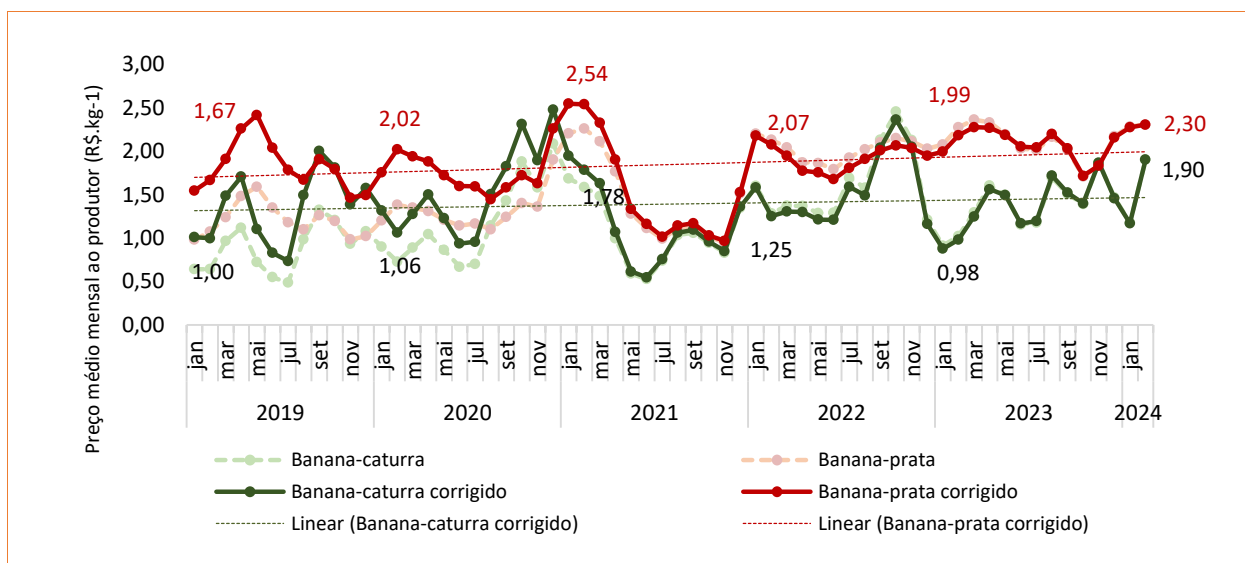


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – fev./24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

Entre janeiro e fevereiro de 2024, as cotações da banana-caturra apresentaram valorização de 62,4% devido baixa oferta com a redução na qualidade das frutas nos bananais. No comparativo entre fevereiro de 2024 e o do ano anterior houve valorização de 93,9% nos preços da variedade, o que reduz a demanda pela fruta com a concorrência de outras da estação. O 4º trimestre de 2023 apresentava desvalorização de 15,3% em relação ao mesmo período de 2022, mas após a baixa nas cotações em janeiro de 2024 de 19,6% em comparação a dezembro de 2023, fevereiro apresentou alta nas cotações. A expectativa é de desvalorização nos preços com a redução na demanda pela variedade.

Para a banana-prata, entre janeiro e fevereiro de 2024, houve valorização de 1,4% nos preços com manutenção da baixa oferta da variedade no período. Em fevereiro as cotações estão 5,7% valorizadas em relação à do mesmo mês do ano anterior. A expectativa é de desvalorização nos preços para escoar a produção.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

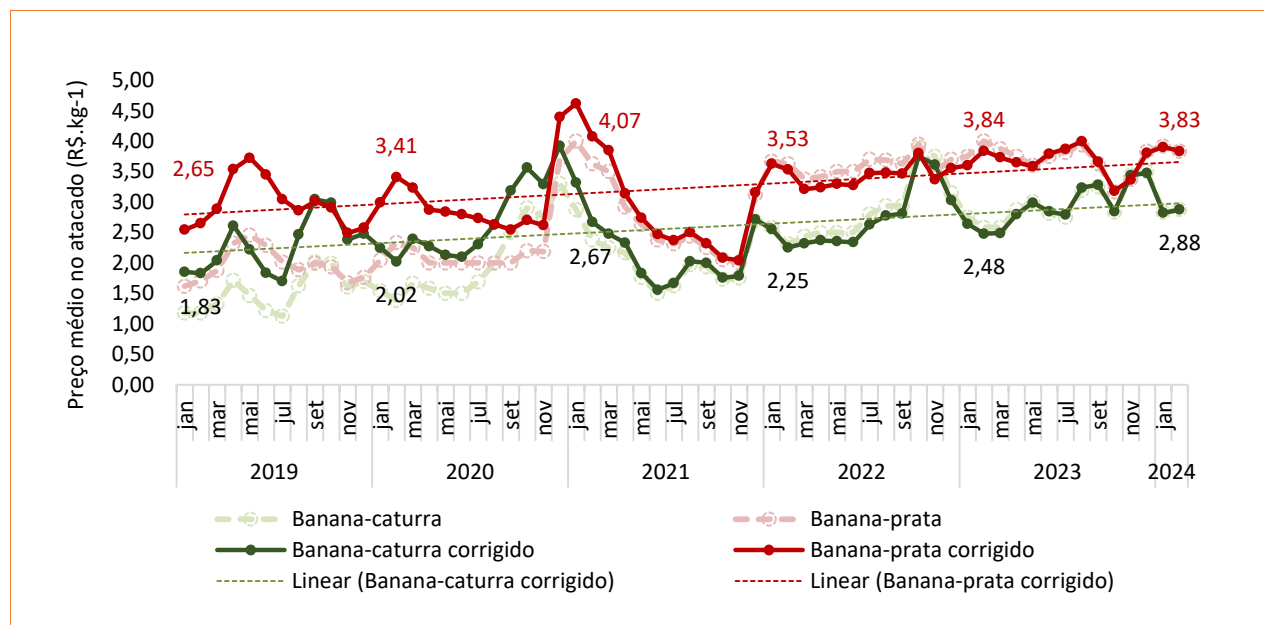
| Praça | Mês | | | | Var. (%) Fev./Jan. 24 |
|----------------------|--------|--------|--------|-----------------------|--------------------------|
| | Dez.23 | Jan.24 | Fev.24 | Mar.24 ⁽²⁾ | |
| Litoral Norte | | | | | |
| Caturra | 1,26 | 1,01 | 1,95 | 2,06 | 93,10 |
| Prata | 2,38 | 2,49 | 2,38 | 2,5 | -4,20 |
| Litoral Sul | | | | | |
| Caturra | 1,67 | 1,43 | 1,55 | 2,15 | 8,80 |
| Prata | 1,97 | 2,08 | 2,23 | 2,6 | 7,20 |

⁽¹⁾ valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.¹; ⁽²⁾ até o dia 8 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, mar./2024

No Litoral Norte Catarinense, a banana-caturra apresentou valorização nos preços, entre janeiro e fevereiro, com perspectiva de manutenção de aumento em março, devido a baixa oferta de frutas nos banais decorrente chuvas e vendavais que atrasam o desenvolvimento dos cachos e a colheita. Isso determinou a comercialização de frutas verdes com pouca maturação, o que afeta a qualidade esperada no mercado reduzindo a demanda pela fruta. A banana-prata apresentou redução nas cotações nos dois primeiros meses de 2024, mas com expectativa de valorização nos preços em março com menor oferta da variedade.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata e a banana-caturra apresentaram valorização entre janeiro e fevereiro de 2024, com expectativa de manutenção nas cotações em março. Nos primeiros meses de 2024 a qualidade dos cachos nos banais permaneceram afetadas com as condições climáticas desfavoráveis, com chuvas acumuladas que impactaram à atividade dificultando a colheita. Com a menor disponibilidade de banana-prata, manteve-se a valorização dos preços mesmo com problemas na qualidade.


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – fev/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

No mercado atacadista estadual, entre janeiro e fevereiro de 2024 houve valorização de 1,9% nas cotações da banana-caturra, em função da redução na oferta da variedade; enquanto houve desvalorização de 1,7% nas de banana-prata com problemas na qualidade da fruta comercializada. No comparativo com o mês de

fevereiro do ano anterior, os preços apresentaram valorização de 16,0% para a banana-caturra e desvalorização de 0,1% para a banana-prata. No 4º trimestre de 2023, os preços estavam desvalorizados em 6,1% para a banana-caturra e em 3,4% para a banana-prata em comparação aos do mesmo período do ano anterior. A expectativa no atacado é de desvalorização nas cotações de ambas variedades de banana para aumentar a demanda pela fruta, mesmo com menor margem.

Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

| Praça | Mês | | | | Variação (%) Fev./Jan. 2024 |
|--|--------|--------|--------|-----------------------|--------------------------------|
| | Dez.23 | Jan.24 | Fev.24 | Mar.24 ⁽²⁾ | |
| Bom Jesus da Lapa (BA) | | | | | |
| Nanica | 2,26 | 2,32 | 3,59 | 2,64 | 54,7 |
| Prata | 5,22 | 5,47 | 5,98 | 6,43 | 9,3 |
| Norte de Minas Gerais (MG) | | | | | |
| Nanica | 2,18 | 2,11 | 3,41 | 2,59 | 61,6 |
| Prata | 5,03 | 5,43 | 5,87 | 6,52 | 8,1 |
| Vale do Ribeira (SP) | | | | | |
| Nanica | 2,12 | 1,9 | 3,28 | 2,7 | 72,6 |
| Prata | 3,68 | 3,88 | 4,51 | 4,89 | 16,2 |
| Vale do São Francisco (BA e PE) | | | | | |
| Nanica | - | - | - | - | - |
| Prata | 4,28 | 4,57 | 5,04 | 5,77 | 10,3 |

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1; ⁽²⁾ até dia 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

No mercado nacional, entre janeiro e fevereiro, a banana-nanica apresentou aumento nas cotações, com diminuição da oferta nacional devido aos eventos climáticos que apresentaram aumento das temperaturas e grande volume de chuvas nas regiões produtoras do Sudeste e Nordeste. Em março a expectativa é de desvalorização nas cotações com a concorrência de outras frutas da época reduzindo a demanda, além dos problemas na qualidade e colheita.

A banana-prata, entre janeiro e fevereiro, apresentou valorização nos preços com as altas temperaturas ocasionando chuvas e alagamentos reduzindo a oferta nacional com dificuldades na logística e na colheita dos cachos. Para março a expectativa é de manutenção nas cotações devido à baixa oferta nacional da variedade.

Mercado externo

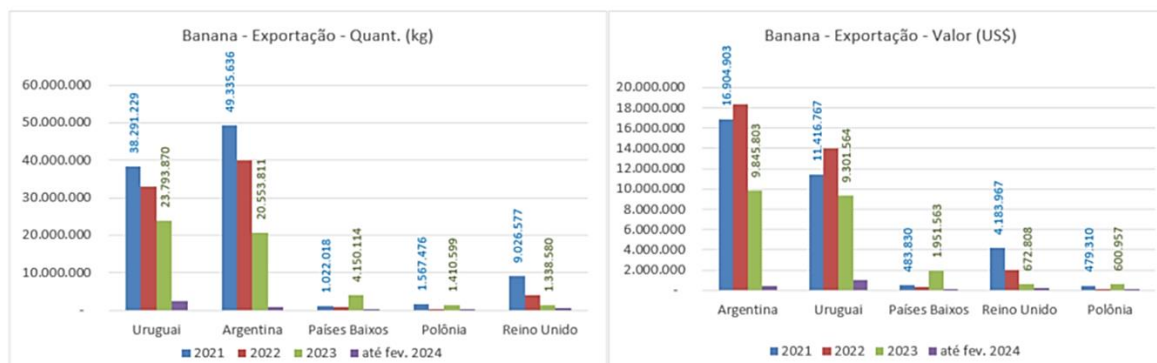


Figura 3. Banana – Exportações brasileiras por países compradores – 2021 a fevereiro de 2024

Fonte: Comexstat (MDIC), 2024

No mercado externo, as exportações brasileiras apresentam redução no volume nos últimos três anos com diminuição de 28,0% entre 2021 e 2023, e saldo em 2021 de 107,7 mil toneladas passando para 55,8 mil toneladas em 2023. Os dois principais destinos, Uruguai e Argentina, reduziram suas compras entre 2021 e 2023 em 21,2% e 35,5%, respectivamente (Figura 3). A crise econômica na Argentina determinou problemas no cumprimento de contratos de compras externas. Já o Uruguai substituiu parte das compras da fruta brasileira com a concorrência das bananas oriundas do Paraguai e Bolívia de preços mais competitivos.

Em janeiro de 2024, o Uruguai comprou 1.197 toneladas (US\$457,9 mil) com redução de 56,7% (50,1%) em relação a janeiro do ano anterior, sendo que a média dos últimos cinco anos era de 2.838 toneladas no mês. E a Argentina comprou apenas 663 toneladas (US\$236 mil) com redução de 78,5% (83,1%) em comparação ao mesmo mês de 2023, sendo que a média do quinquênio era de 3.171 toneladas no mês. E em fevereiro nas exportações para o Uruguai houve diminuição de 57,7% (37,5%) em relação ao ano anterior, com 1.169 toneladas (US\$559,1 mil), sendo que a média mensal dos últimos cinco anos era de 2.813 toneladas. Já a Argentina comprou 283 toneladas (US\$149 mil) com redução de 88,3% (85,9%) em comparação ao mesmo mês de 2023, sendo que a média do quinquênio era de 3.209 toneladas no mês. A partir desses fatos, talvez seja oportuno o setor discutir estratégias de melhor inserção em nichos de mercado e busca de novos parceiros entre os países do Mercosul definindo adequações na logística e na qualidade das frutas nacionais a serem comercializadas na região.

Comparativo e evolução de safra

Tabela 3. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2022/23 e 2023/24

| Microrregiões | Estimativa 2022/23 | | | Estimativa 2023/24 | | | Variação (%) | | | 2023/24 |
|------------------|--------------------|----------------|---------------------------|--------------------|----------------|---------------------------|--------------|--------------|-----------------|---------------------------|
| | Área colhida (ha) | Produção (t) | Produtiv. média (kg.ha-1) | Área colhida (ha) | Produção (t) | Produtiv. média (kg.ha-1) | Área colhida | Produção | Produtiv. média | Particip. na produção (%) |
| Blumenau | 4.731 | 138.579 | 29.292 | 4.807 | 110.766 | 23.043 | 1,60 | -20,10 | -21,30 | 16,90 |
| Itajaí | 3.764 | 106.103 | 28.189 | 3.859 | 103.343 | 26.780 | 2,50 | -2,60 | -5,00 | 15,80 |
| Joinville | 11.976 | 339.433 | 28.343 | 11.868 | 322.234 | 27.151 | -0,90 | -5,10 | -4,20 | 49,30 |
| São Bento do Sul | 578 | 13.794 | 23.865 | 510 | 12.706 | 24.914 | -11,80 | -7,90 | 4,40 | 1,90 |
| Araranguá | 5.315 | 81.132 | 15.265 | 5.308 | 80.971 | 15.255 | -0,10 | -0,20 | -0,10 | 12,40 |
| Criciúma | 1.305 | 23.209 | 17.785 | 1.298 | 22.856 | 17.609 | -0,50 | -1,50 | -1,00 | 3,50 |
| Tubarão | 93 | 1.149 | 12.355 | 93 | 1.179 | 12.678 | 0,00 | 2,60 | 2,60 | 0,20 |
| Total | 27.762 | 703.399 | 25.337 | 27.743 | 654.056 | 23.576 | -0,10 | -7,00 | -7,00 | 100,00 |

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Tabela 4. Bananas – Santa Catarina: estimativa e participação, em 2023/24, por grupo de variedades

| Microrregiões | Banana-caturra Estimativa 2023/24 | | | Banana-prata Estimativa 2023/24 | | | Banana-caturra | Banana-prata |
|---------------------|-----------------------------------|----------------|---------------------------|---------------------------------|----------------|---------------------------|------------------------------|------------------------------|
| | Área colhida (ha) | Produção (t) | Produtiv. média (kg.ha-1) | Área colhida (ha) | Produção (t) | Produtiv. média (kg.ha-1) | Participação na produção (%) | Participação na produção (%) |
| Blumenau | 4.440 | 103.916 | 23.405 | 367 | 6.850 | 18.666 | 19,40 | 5,70 |
| Itajaí | 3.289 | 91.948 | 27.956 | 570 | 11.395 | 19.991 | 17,20 | 9,50 |
| Joinville | 10.293 | 291.435 | 28.314 | 1.575 | 30.799 | 19.555 | 54,50 | 25,70 |
| São Bento do Sul | 320 | 8.640 | 27.000 | 190 | 4.066 | 21.400 | 1,60 | 3,40 |
| Subtotal (a) | 18.342 | 495.939 | 27.038 | 2.702 | 53.110 | 19.656 | 92,80 | 44,30 |
| Araranguá | 1.619 | 27.999 | 17.294 | 3.689 | 52.972 | 14.359 | 5,20 | 44,20 |
| Criciúma | 499 | 10.312 | 20.665 | 799 | 12.545 | 15.700 | 1,90 | 10,50 |
| Tubarão | - | - | - | 93 | 1.179 | 12.678 | - | 1,00 |
| Subtotal (b) | 2.118 | 38.311 | 18.088 | 4.581 | 66.696 | 14.559 | 7,20 | 55,70 |
| Total (a+b) | 20.460 | 534.250 | 26.112 | 7.283 | 119.806 | 16.450 | 100,00 | 100,00 |

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2023 foi marcado por elevação considerável dos preços do arroz em casca desde o início, mas esta elevação ganhou força e alcançou patamares obtidos na pandemia, onde houve grande valorização dos preços dos produtos agrícolas de maneira geral, a partir do segundo semestre do ano, em resposta à redução dos estoques. Em termos reais, a saca iniciou o ano a R\$78,99 e encerrou no mês de dezembro valendo R\$107,52, o que representa uma valorização de 36,12% no comparativo de 12 meses. Entre os fatores de alta dos preços destacam-se: quebra na safra gaúcha em 2022/23 e dificuldades enfrentadas na safra 2023/24 pelo excesso de chuva; conseqüente redução da safra brasileira na safra 2022/23; baixo estoque nacional e dos países do Mercosul; aumento das exportações em função do câmbio favorável. O ano de 2024 iniciou com preços elevados, mas com tendência de redução nos próximos meses em razão do início da colheita no estado. A primeira quinzena de março apresentou preço médio de R\$96,67/sc de 50kg em Santa Catarina, em razão do avanço da colheita. No Rio Grande do Sul, o movimento observado é o mesmo, mas ainda mais expressivo. Esse comportamento dos preços é esperado, visto que o aumento da oferta interna, quer seja pelo avanço da colheita ou pela entrada do produto adquirido de outros estados ou do Mercosul, tem como resultado a redução dos preços.

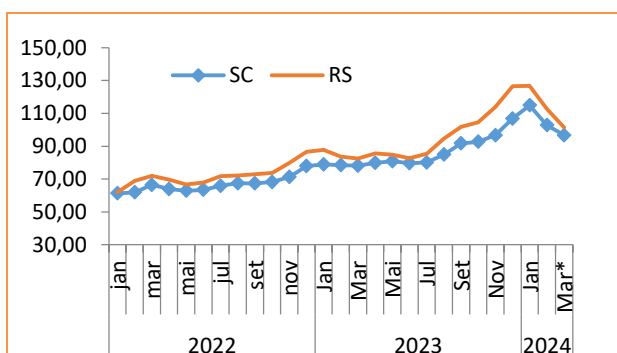


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2021 a mar.*/2024)

(*) Refere-se à primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) mar./2024

| Região Agro | Jan./2024 | Fev./2024 | Mar./2024 ⁽¹⁾ |
|----------------------|-----------|-----------|--------------------------|
| Alto Vale do Itajaí | 110,00 | 99,00 | 95,00 |
| Grande Florianópolis | 117,32 | 107,05 | - |
| Litoral Norte | 115,00 | 95,00 | 95,00 |
| Litoral Sul | 119 | 110,33 | 100 |

Figura 2. Arroz em casca – Preços nominais ao produtor por região agro (R\$/sc 50kg)

⁽¹⁾ Refere-se à primeira quinzena do mês.

Fonte: Observatório Agro Catarinense e Infoagro – Epagri/Cepa (SC), mar./2024

Acompanhamento de safra

A estimativa atual da safra 2023/24 em Santa Catarina apontam para leve redução da área em relação à safra anterior (variação de -0,90%), ocorrido principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. Até o momento, estima-se uma produtividade menor, em aproximadamente -0,93%. Contudo, a ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, têm prejudicado o desenvolvimento das

lavouras e podem reduzir ainda mais a produtividade estimada. Essa perda de produtividade poderá alcançar a marca de 5 a 8%, a ser confirmada ao longo da colheita.

Tabela 1. Arroz irrigado - Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24

| Microrregião | Safrá 2022/23 | | | Estimativa atual – Safrá 2023/24 | | | Variação (%) | | |
|-----------------------|----------------|------------------|-----------------------|----------------------------------|------------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Área (ha) | Quant. prod. (t) | Produtividade (kg/ha) | Área (ha) | Quant. prod. (t) | Produtividade (kg/ha) | Área | Prod. | Produt. |
| Araranguá | 58.848 | 521.576 | 8.863 | 58.848 | 506.192 | 8.602 | 0,00 | -2,95 | -2,94 |
| Blumenau | 7.115 | 64.752 | 9.101 | 7.064 | 62.569 | 8.858 | -0,72 | -3,37 | -2,67 |
| Criciúma | 21.829 | 204.114 | 9.351 | 21.829 | 198.154 | 9.078 | 0,00 | -2,92 | -2,92 |
| Florianópolis | 1.899 | 13.269 | 6.987 | 1.894 | 13.708 | 7.238 | -0,26 | 3,31 | 3,59 |
| Itajaí | 9.163 | 78.387 | 8.555 | 9.017 | 78.800 | 8.739 | -1,59 | 0,53 | 2,15 |
| Ituporanga | 170 | 1.483 | 8.726 | 170 | 1.326 | 7.800 | 0,00 | -10,59 | -10,61 |
| Joinville | 18.195 | 144.325 | 7.932 | 17.788 | 145.933 | 8.204 | -2,24 | 1,11 | 3,43 |
| Rio do Sul | 10.643 | 100.763 | 9.468 | 9.930 | 85.711 | 8.632 | -6,70 | -14,94 | -8,83 |
| Tabuleiro | 132 | 924 | 7.000 | 132 | 950 | 7.200 | 0,00 | 2,81 | 2,86 |
| Tijucas | 2.164 | 14.548 | 6.723 | 2.164 | 15.148 | 7.000 | 0,00 | 4,12 | 4,12 |
| Tubarão | 16.873 | 123.395 | 7.313 | 16.873 | 135.839 | 8.051 | 0,00 | 10,08 | 10,09 |
| Santa Catarina | 147.031 | 1.267.538 | 8.621 | 145.709 | 1.244.332 | 8.540 | -0,90 | -1,82 | -0,93 |

Fonte: Epagri/Cepa (SC), mar./2024

Feijão

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de fevereiro, os preços recebidos pelos produtores de feijão tiveram comportamento diferente para os dois tipos mais cultivados em Santa Catarina. Para o feijão-carioca, o preço médio mensal recebido pelos produtores teve uma redução de 8,44%, passando de R\$237,08/sc de 60kg, para R\$217,08/sc de 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio pago aos produtores continuou com movimento de alta, passando de R\$322,22/sc de 60kg, para R\$336,42/sc de 60kg, alta de 4,41%. Na comparação com fevereiro do ano passado, o preço médio da saca de feijão carioca, está 32,51% mais baixo em termos nominais. Para o feijão-preto, registra-se um incremento significativo de 28,15% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

| Estado | Tipo | Fev. /24 | Jan. /24 | Variação mensal (%) | Fev. /23 | Variação anual (%) |
|-----------------------|----------------|---------------|---------------|---------------------|---------------|--------------------|
| Santa Catarina | Feijão-carioca | 217,08 | 237,08 | -8,44 | 321,63 | -32,51 |
| Paraná | | 323,70 | 315,11 | 2,73 | 351,55 | -7,92 |
| Mato Grosso do Sul | | 275,94 | 275,94 | 0,00 | 324,71 | -15,02 |
| Bahia | | 312,38 | 321,11 | -2,72 | 362,96 | -13,94 |
| São Paulo | | 356,47 | 381,20 | -6,49 | 410,94 | -13,25 |
| Goiás | | 310,89 | 311,76 | -0,28 | 368,51 | -15,64 |
| Santa Catarina | Feijão-preto | 336,42 | 322,22 | 4,41 | 262,53 | 28,15 |
| Paraná | | 344,44 | 329,53 | 4,52 | 261,91 | 31,51 |
| Rio Grande do Sul | | 316,93 | 336,25 | -5,75 | 287,29 | 10,32 |

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) – mar./2024

Os produtores de feijão-preto atravessam um bom momento em relação às cotações da saca do produto. Como podemos verificar no gráfico, esse comportamento altista já era esperado para essa época do ano, contudo, as adversidades climáticas por excesso de chuvas nos meses de outubro e novembro comprometeram o estabelecimento das lavouras de feijão 1ª safra, acarretando redução de stand de plantas; diminuição da eficiência das adubações; interrupção de tratamentos fitossanitários, entre outros contratempos (Figura1).

As adversidades climáticas como excesso de chuva no plantio, falta de chuvas no enchimento de grãos e baixas temperaturas durante o ciclo da cultura, tem influenciado negativamente a produtividade do feijão primeira safra em toda região Sul do país, e em particular em Santa Catarina. Com isso, a produção será menor neste primeiro ciclo da cultura, gerando no mercado uma expectativa de que poderá faltar produto no mercado, e isso tem mantido os preços em patamares elevados.

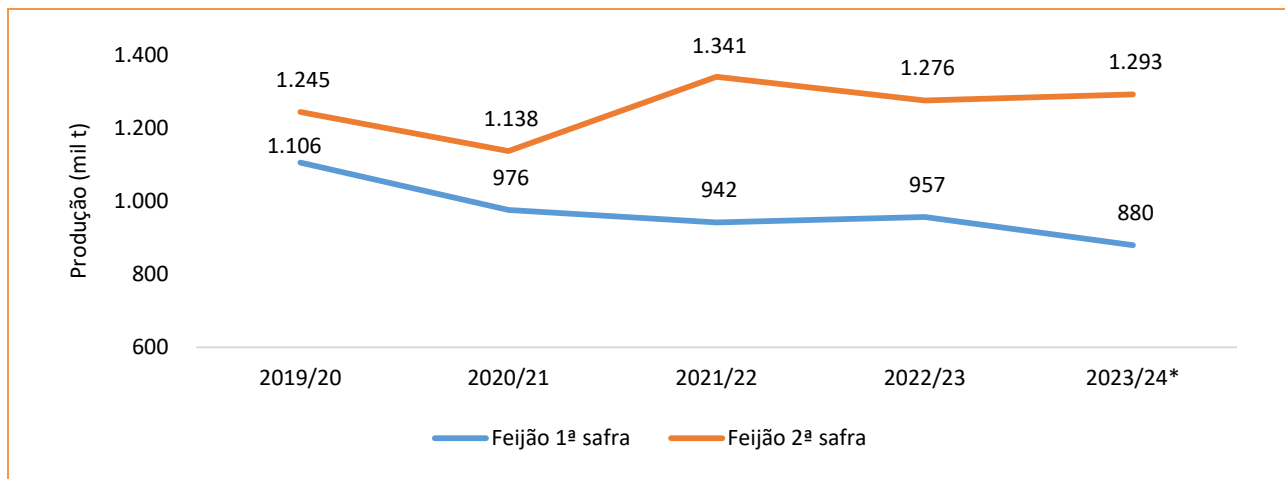


Figura 1. Feijão total 1ª safra e 2ª safra – Brasil: evolução da produção – 2019/20-2023/24

(*) Estimativa.

Fonte: Conab, mar. /2024

Em relação à variação de preços entre os dois tipos de feijão, o feijão-preto, que tem produção mais restrita à região Sul do país, teve sua oferta mais limitada em função da redução da produtividade, ocasionada pelo excesso de chuvas na época de plantio. Por outro lado, o feijão-carioca, que historicamente remunera melhor o produtor e tem maior oferta na primeira safra, possui uma expressiva produção no Paraná e em municípios das regiões Sudeste e Centro-Oeste, fatores que mantêm os preços do produto em movimento baixista, sobretudo a partir de janeiro deste ano (Figura 2).

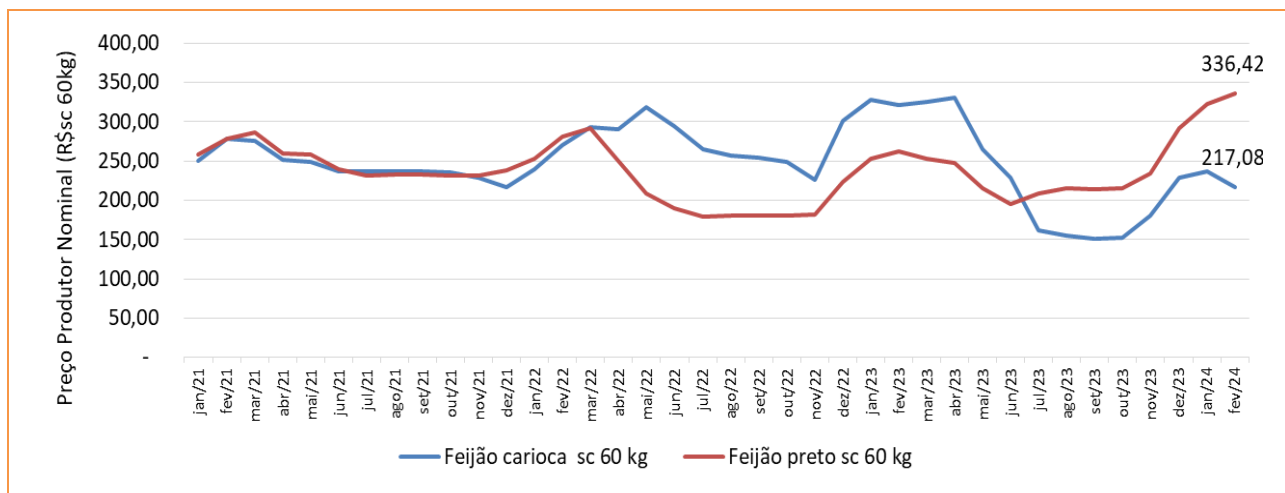


Figura 2. Feijão SC – Evolução dos preços nominais ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jan./21-fev./24

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

O feijão 1ª safra 2023/24, até a última semana de fevereiro, havia chegado a colheita de 63% da área plantada, o que representa cerca de 33 mil toneladas do produto. Para as lavouras que permanecem à campo, com um volume aproximado de 19 mil toneladas, cerca de 40% da área plantada encontra-se em fase de florescimento e 60% da área alcançou a fase de maturação.

Até o momento, estimamos que foram plantados com feijão 1ª safra, cerca de 28,5 mil hectares, uma redução de 7,0% em relação a área plantada na safra passada. Com a evolução das operações de colheita, tem sido possível constatar a redução da produtividade média das lavouras, que se encontra em 1.838kg/ha. Com isso, a produtividade média deverá ter uma redução de 8,2%, resultando numa safra 14,5% menor em relação à safra anterior. Até o momento, para as lavouras que ainda restam ser colhidas, 80% da área plantada se encontram em condição boa, e em 20% com áreas a condição é média.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

| Microrregião | Safra 2022/23 | | | Estimativa Inicial Safra 2023/24 | | | Variação (%) | | |
|-----------------------|---------------|---------------|-----------------------|----------------------------------|---------------|-----------------------|--------------|--------------|---------------|
| | Área (ha) | Produção (t) | Produtividade (kg/ha) | Área (ha) | Produção (t) | Produtividade (kg/ha) | Área | Produção | Produtividade |
| Araranguá | 53 | 70 | 1.321 | 53 | 59 | 1.113 | 0,0 | -15,1 | -15,1 |
| Blumenau | - | - | - | 119 | 149 | 1.252 | - | - | - |
| Campos de Lages | 7.970 | 15.344 | 1.925 | 6.130 | 11.722 | 1.912 | -23,1 | -23,6 | -0,7 |
| Canoinhas | 7.800 | 15.505 | 1.988 | 7.500 | 12.600 | 1.680 | -3,8 | -18,7 | -15,5 |
| Chapecó | 1.710 | 3.756 | 2.196 | 1.670 | 3.591 | 2.150 | -2,3 | -4,4 | -2,1 |
| Concórdia | 285 | 256 | 898 | 305 | 215 | 705 | 7,0 | -16,1 | -21,6 |
| Criciúma | 667 | 932 | 1.397 | 667 | 800 | 1.199 | 0,0 | -14,2 | -14,2 |
| Curitibanos | 1.590 | 3.717 | 2.338 | 1.320 | 2.964 | 2.245 | -17,0 | -20,3 | -3,9 |
| Florianópolis | 15 | 15 | 1.000 | - | - | - | - | - | - |
| Ituporanga | 1.140 | 2.028 | 1.779 | 795 | 1.144 | 1.439 | -30,3 | -43,6 | -19,1 |
| Joaçaba | 2.820 | 5.922 | 2.100 | 3.090 | 6.657 | 2.154 | 9,6 | 12,4 | 2,6 |
| Rio do Sul | 805 | 1.124 | 1.396 | 589 | 812 | 1.379 | -26,8 | -27,8 | -1,3 |
| São Bento do Sul | 600 | 1.040 | 1.733 | 600 | 930 | 1.550 | 0,0 | -10,6 | -10,6 |
| São M. do Oeste | 635 | 1.325 | 2.087 | 715 | 1.262 | 1.765 | 12,6 | -4,8 | -15,4 |
| Tabuleiro | 330 | 355 | 1.076 | 325 | 325 | 1.000 | -1,5 | -8,5 | -7,0 |
| Tijucas | 190 | 271 | 1.426 | 170 | 176 | 1.034 | -10,5 | -35,1 | -27,5 |
| Tubarão | 523 | 712 | 1.361 | 523 | 592 | 1.133 | 0,0 | -16,8 | -16,8 |
| Xanxerê | 3.532 | 9.004 | 2.549 | 3.961 | 8.451 | 2.135 | 12,1 | -6,1 | -16,3 |
| Santa Catarina | 30.665 | 61.375 | 2.001 | 28.532 | 52.449 | 1.838 | -7,0 | -14,5 | -8,2 |

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Feijão 2ª safra

O feijão 2ª safra 2023/24, com período de plantio (ZARC) entre os meses de janeiro e fevereiro, até a primeira semana de março, cerca de 86% da área destinada ao plantio já havia sido semeada. Para as lavouras já implantadas, em 88% da área as plantas se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo, e em 12% da área plantada as plantas estão em fase de florescimento. Com a melhora nas condições climáticas, a partir da volta das chuvas nas regiões produtoras, muitos produtores conseguiram concluir as operações de plantio. Para as lavouras em desenvolvimento, as pancadas de chuvas foram muito bem-vindas. Em 96% da área plantada, a condição de lavoura é considerada boa, em 3% condição média, e apenas 1% em condição ruim.

Até o momento, nossa estimativa inicial para a área plantada com feijão 2ª safra 2023/24, aponta para o cultivo de 30,3 mil hectares, o que representa uma redução de 3% em relação à safra anterior. Quanto à produtividade, espera-se um restabelecimento dos padrões normais de produtividade da cultura no estado, com isso, deveremos ter um incremento de 5% na produtividade média. Como resultado, essa segunda safra de feijão deverá ter um incremento na produção total na ordem de 8%, passando de 52,5 mil toneladas, para uma expectativa de aproximadamente, 57 mil toneladas.

Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2022/2023 e estimativa inicial safra 2023/24

| Microrregião | Safra 2022/23 | | | Safra 2023/24 | | | Variação (%) | | |
|-----------------------|---------------|---------------|-----------------------|---------------|---------------|-----------------------|--------------|----------|---------------|
| | Área (ha) | Produção (t) | Produtividade (kg/ha) | Área (ha) | Produção (t) | Produtividade (kg/ha) | Área | Produção | Produtividade |
| Araranguá | 582 | 440 | 756 | 576 | 690 | 1.198 | -1 | 57 | 58 |
| Canoinhas | 2.500 | 4.585 | 1.834 | 3.011 | 5.218 | 1.733 | 20 | 14 | -6 |
| Chapecó | 4.674 | 9.604 | 2.055 | 4.313 | 8.960 | 2.077 | -8 | -7 | 1 |
| Criciúma | 873 | 681 | 780 | 841 | 947 | 1.126 | -4 | 39 | 44 |
| Curitibanos | 886 | 1.680 | 1.896 | 1.360 | 3.234 | 2.378 | 53 | 93 | 25 |
| Ituporanga | 870 | 991 | 1.139 | 870 | 991 | 1.139 | 0 | 0 | 0 |
| Rio do Sul | 468 | 489 | 1.044 | 468 | 489 | 1.044 | 0 | 0 | 0 |
| São Bento do Sul | 150 | 256 | 1.707 | 140 | 215 | 1.536 | -7 | -16 | -10 |
| São M. do Oeste | 1.700 | 3.037 | 1.786 | 2.835 | 5.532 | 1.951 | 67 | 82 | 9 |
| Tubarão | 807 | 649 | 805 | 745 | 935 | 1.255 | -8 | 44 | 56 |
| Xanxerê | 15.815 | 30.137 | 1.906 | 15.165 | 29.761 | 1.962 | -4 | -1 | 3 |
| Santa Catarina | 29.325 | 52.547 | 1.792 | 30.324 | 56.971 | 1.879 | 3 | 8 | 5 |

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Após quatro meses de elevação gradual do preço médio mensal ao produtor, em fevereiro, apresentou um recuo de 5,8% (Figuras 1 e 2), cotado em R\$58,44/sc. A recuperação da safra da Argentina e dos estoques mundiais influem na conjuntura atual. No entanto, a tendência a médio prazo é de elevação dos preços no mercado interno. O consumo do cereal em elevação no Brasil (rações e etanol), a menor produção em 2024 devem afetar o balanço entre oferta e demanda. O ritmo de exportações pelo Brasil e a intenção de plantio da nova safra do Estados Unidos são fatores importantes para o mercado nos próximos meses.

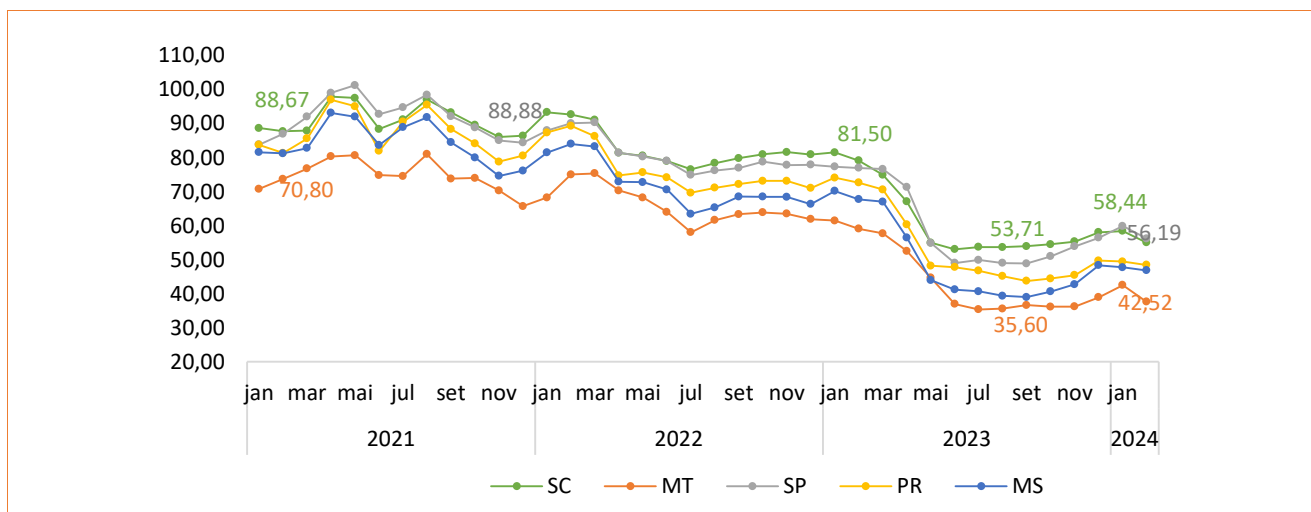


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2021-24 (IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa

Fatores predominantes no mercado no início de março de 2024

| Fatores de alta | Fatores de baixa |
|--|---|
| Redução na área de cultivo e produção brasileira 2023/24. | Cotação internacional, Bolsa de Chicago em queda início de 2024. |
| A demanda doméstica de milho no Brasil está projetada para 84,5 milhões de toneladas em 2024, alta de 6,3% sobre 2023. | Volume de exportação brasileira menor em 2024 em relação a 2023. |
| Produtores seguram estoques aguardando melhores cotações. | Consumidores priorizaram estoques, aguardam melhores preços com a safra de verão. |

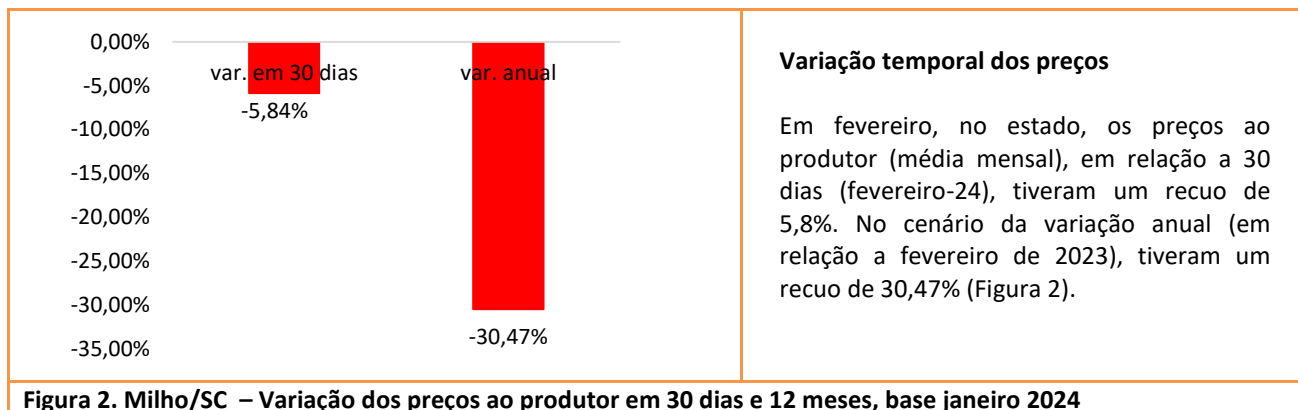


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias e 12 meses, base janeiro 2024

Safra 2023/24 – Santa Catarina

O relatório atual atualiza a redução da produção da primeira safra 2023/24 em 13,8% (Figura 3). As condições climáticas do início da safra, com excesso de chuvas atrasando o plantio e dificultando os tratamentos culturais, perda de nutrientes, muitos dias nublados reduzem a fotossíntese e o potencial produtivo. Contudo, até o momento, a safra ainda pode ser considerada satisfatória em função de uma série de intercorrências climáticas durante o período da atual safra. Em termos de produção total, há uma diminuição prevista neste relatório que corresponde a mais de 370 mil toneladas quando comparado a safra anterior. Este montante equivale a 11.212 carretas dois eixos (bitrem), com valor de frete estimado em R\$66.644.128,00¹.

Tabela 1. Milho – Primeira safra/SC: Estimativa atual para safra 2023/24 – Área, produção e rendimento – Comparativo com a safra anterior (2022/23)

| MRG | Safra 2022/23 | | | Safra 2023/24 março | | |
|---------------------|------------------|-------------------|------------------|---------------------|-------------------|------------------|
| | Área plant. (ha) | Prod. méd. (t/ha) | Produção (t) | Área Plant (ha) | Prod. méd. (t/ha) | Produção (t) |
| Araranguá | 7.786 | 7.728 | 60.168 | 7.786 | 7.738 | 60.248 |
| Blumenau | 1.975 | 4.967 | 9.811 | 1.849 | 4.753 | 8.789 |
| Campos de Lages | 31.270 | 8.146 | 254.716 | 27.860 | 7.777 | 216.665 |
| Canoinhas | 33.300 | 9.761 | 325.040 | 29.900 | 9.517 | 284.560 |
| Chapecó | 43.460 | 8.916 | 387.471 | 42.295 | 7.653 | 323.693 |
| Concórdia | 22.730 | 6.792 | 154.371 | 21.830 | 7.608 | 166.078 |
| Criciúma | 7.109 | 8.015 | 56.978 | 7.109 | 7.888 | 56.074 |
| Curitibanos | 24.470 | 8.710 | 213.123 | 19.719 | 9.226 | 181.930 |
| Ituporanga | 9.450 | 7.727 | 73.020 | 8.850 | 6.480 | 57.350 |
| Joaçaba | 60.815 | 8.463 | 514.697 | 59.226 | 7.575 | 448.658 |
| Joinville | 520 | 5.221 | 2.715 | 390 | 4.906 | 1.914 |
| Rio do Sul | 18.290 | 7.088 | 129.648 | 16.780 | 6.664 | 111.828 |
| São Bento do Sul | 3.100 | 9.077 | 28.140 | 3.100 | 8.919 | 27.650 |
| São Miguel do Oeste | 22.840 | 7.634 | 174.359 | 21.480 | 5.640 | 121.158 |
| Tijucas | 2.220 | 6.352 | 14.102 | 2.080 | 5.938 | 12.352 |
| Tabuleiro | 3.315 | 5.486 | 18.185 | 3.635 | 5.339 | 19.406 |
| Tubarão | 4.433 | 7.791 | 34.536 | 4.433 | 7.793 | 34.548 |
| Xanxerê | 24.180 | 9.926 | 240.020 | 21.030 | 8.881 | 186.770 |
| Total geral | 321.263 | 8.377 | 2.691.099 | 299.352 | 7.749 | 2.319.670 |

Fonte: Epagri/Cepa

¹ Referente ao transporte de milho do Mato Grosso do Sul para Chapecó

Segunda safra

A primeira estimativa da segunda safra aponta para aumento da área de cerca de 8%. Na região Oeste, os produtores procuram recuperar a produção da primeira safra. Parte significativa deste milho é destinada ao consumo próprio e/ou destinada a produção de silagem.

Tabela 2. Milho segunda safra/SC – Estimativa atual para safra 2023/24 – Área, produção e rendimento – Comparativo com a safra anterior (2022/23)

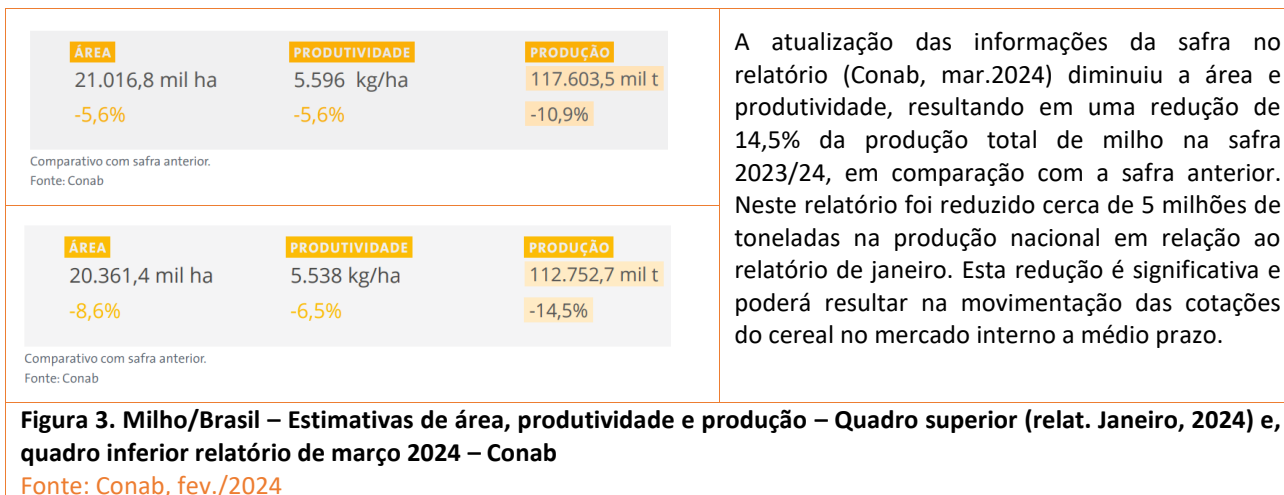
| | Safra 2022/2023 | | | Safra 2023/2024 | | |
|--------------------|------------------|--------------------|----------------|--------------------------|----------------------------|------------------------|
| | Área plant. (ha) | Prod. méd. (Kg/ha) | Qtd. prod. (t) | Área plant. inicial (ha) | Prod. méd. inicial (kg/ha) | Qtd. prod. inicial (t) |
| Araranguá | 391 | 5.623 | 2.198 | 374 | 6.248 | 2.337 |
| Chapecó | 9.640 | 7.657 | 73.813 | 9.045 | 7.779 | 70.362 |
| Concórdia | 4.000 | 4.914 | 19.656 | 10.070 | 6.082 | 61.245 |
| Criciúma | 375 | 5.672 | 2.127 | 368 | 6.271 | 2.308 |
| São M. Oeste | 8.430 | 5.697 | 48.024 | 6.747 | 6.092 | 41.104 |
| Tabuleiro | 420 | 3.952 | 1.660 | 420 | 4.450 | 1.869 |
| Tijucas | 800 | 3.688 | 2.950 | 770 | 4.227 | 3.255 |
| Tubarão | 460 | 5.791 | 2.664 | 455 | 6.337 | 2.884 |
| Xanxerê | 7.100 | 6.647 | 47.195 | 5.900 | 6.613 | 39.015 |
| Total geral | 31.616 | 6.335 | 200.287 | 34.149 | 6.571 | 224.378 |

Fonte: Epagri/Cepa

Calendário e situação das lavouras safra de verão 2023/24 na primeira quinzena de março

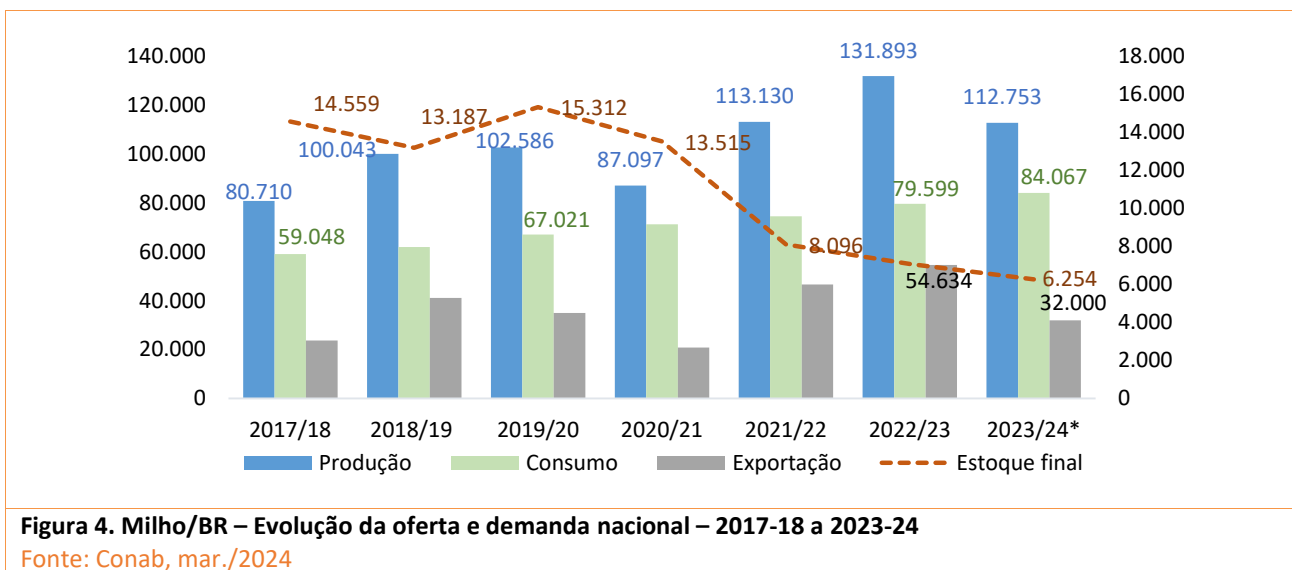
| Microrregião | Comentários – Condições das lavouras, primeira quinzena de março 2024 |
|-----------------|---|
| Campos de Lages | Plantas em fase de enchimento de grãos e início de maturação. |
| Chapecó | Colheita praticamente encerrada, boas produtividades. |
| Canoinhas | As colheitas avançam em mais de 50% da área plantada com tempo mais estável no período. Produtividades levantadas em torno de 9 a 10 toneladas por hectares, acima da média estadual. |
| Concórdia | Progressão na colheita, lavouras perdendo competitividade devido a grãos leves. Expectativa de redução na produtividade média. |
| Curitibanos | Chuvvas no início de março definem a safra, produtividade abaixo das expectativas, oscilando entre 140 e 160 sc/ha. |
| Joaçaba | Calor acelerou a maturação, início da colheita. Poucas áreas colhidas devido a períodos de chuva na primeira semana de março. |
| S. Miguel Oeste | Estimativa de queda na produtividade, finalizando a safra. |
| Xanxerê | Colheita menos intensa devido à prioridade na colheita da soja. Boas produtividades esperadas, com exceções das primeiras áreas. |
| Região Sul SC | Tempo estável na segunda semana de março possibilitou a finalização da colheita, produtividade abaixo das estimativas devido a condições climáticas. |

Safra Nacional



Oferta e demanda nacional

Apesar da produção recorde em 2023, o estoque final do cereal no Brasil vem decrescendo nos últimos 4 anos, a expectativa de menor safra em 2024 e, sobretudo o consumo crescente do cereal no Brasil. O conjunto destes fatores fundamentais, devem orientar o mercado futuro, com para a recuperação dos preços praticados desde início de 2024.



Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em 2024 o preço da soja em grão ao produtor registrou uma forte queda. Desde dezembro de 2023, as cotações tiveram uma retração de 17,6% e operando com valores 31% abaixo em relação ao mesmo período de 2023 (Figura 1 e 2).

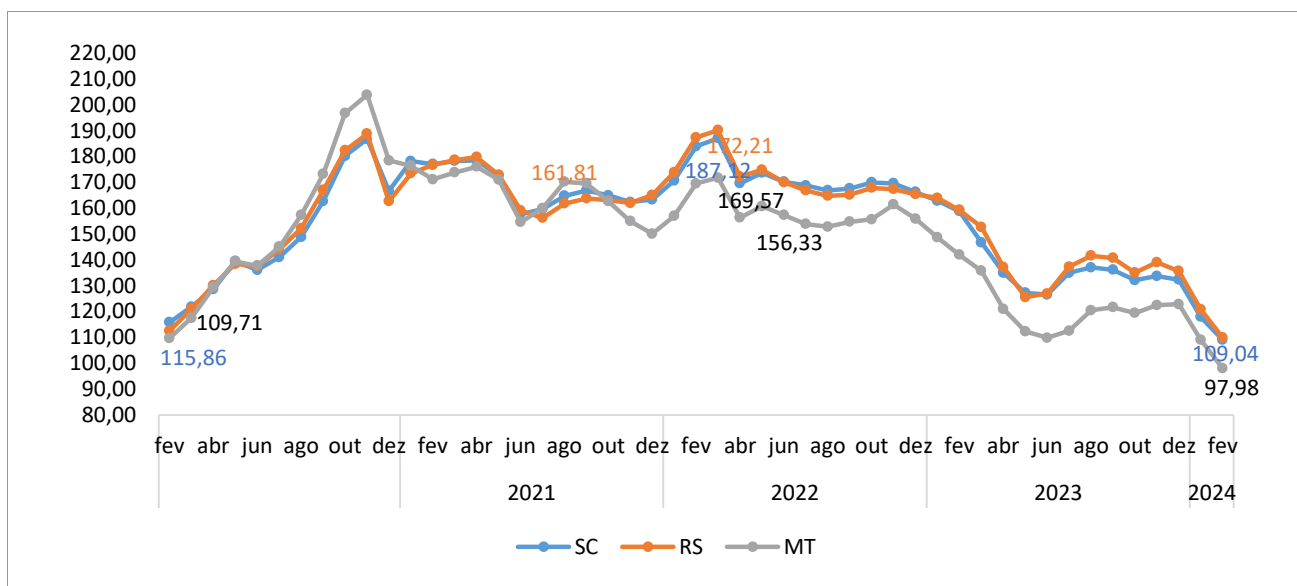


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de janeiro de 2020 a fevereiro de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri/Cepa

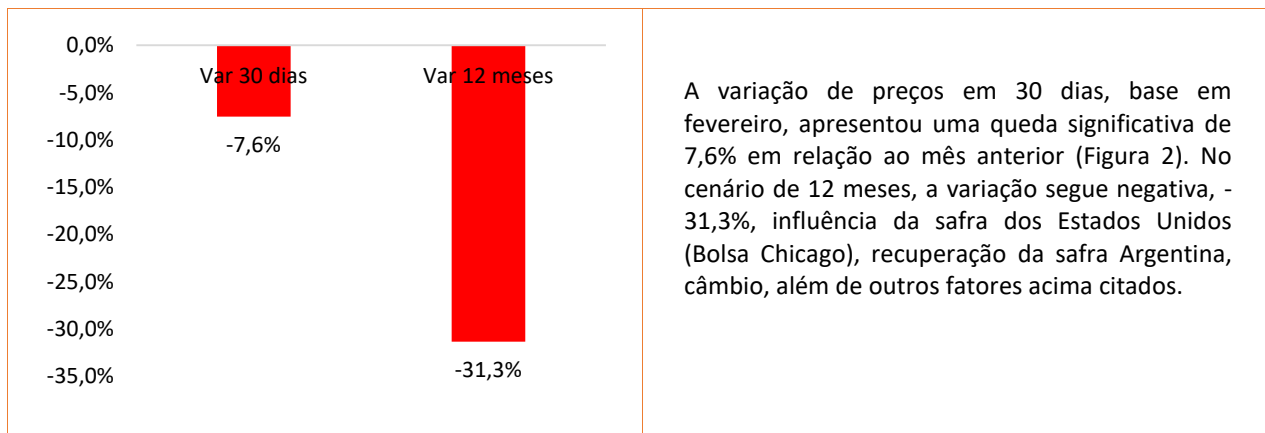
Comportamento do Mercado da Soja no Início de março de 2024:

- A produção da atual safra na Argentina (2023/24) deverá ter um aumento superior a 20 milhões de toneladas em relação à safra anterior, que reflete diretamente na maior oferta do produto no mercado internacional.
- A expectativa da recuperação da produção Argentina compensa a quebra da safra Brasileira. Este fato é relevante no comportamento dos preços no início do ano.
- Após o relatório do USDA², a soja fechou em alta na Bolsa em Chicago (CBOT) na primeira quinzena de março. O órgão reduziu a estimativa de safra de soja brasileira, mas não tanto quanto o mercado esperava.
- Este mês, as importações de soja da China em 2022/23 foram revisadas para cima em quase 3,7 milhões de toneladas, para 104,5 milhões.
- Os estoques finais mundiais caíram aproximadamente 1,5 milhão de toneladas devido a uma redução dos estoques de soja no Brasil.

² Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 March 2024

- Movimentação dos fundos de investimento realização de posições fizeram oscilar as cotações em março (CBOT)³. Elevação das cotações na primeira quinzena de março (próximo de \$12,00-buschel, contrato maio)⁴, mas oferta poderá aumentar com avanço da colheita no Brasil.

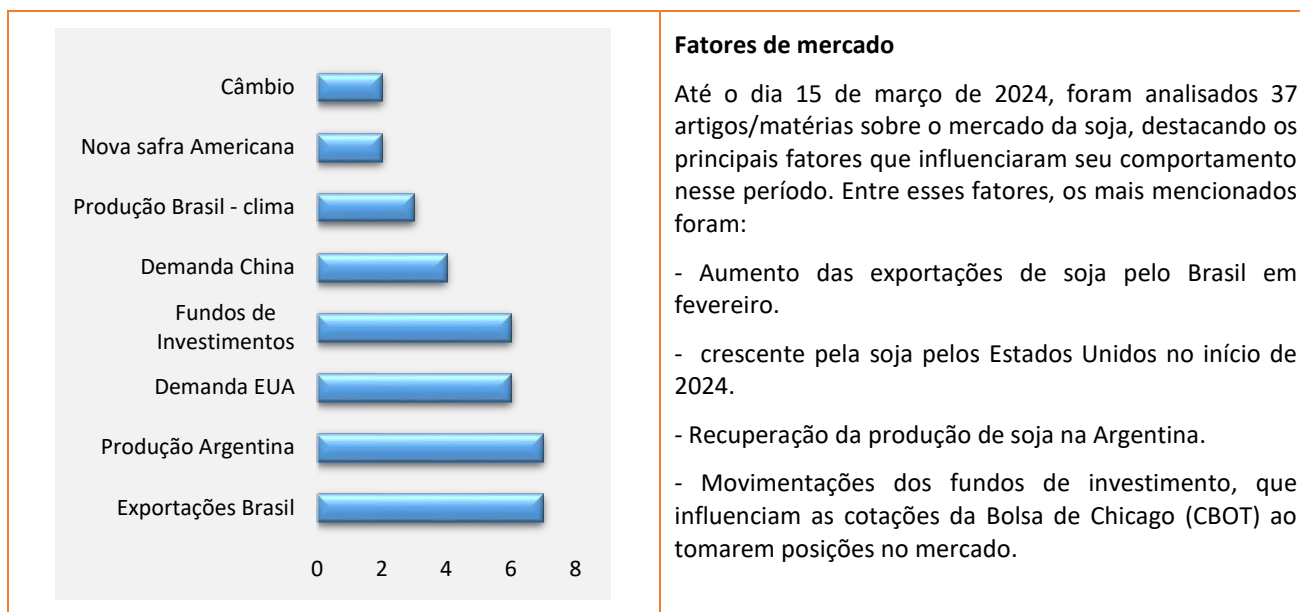
- Apesar das altas na primeira quinzena de março, o fator oferta do produto na América Latina deverá atuar nos próximos meses.



A variação de preços em 30 dias, base em fevereiro, apresentou uma queda significativa de 7,6% em relação ao mês anterior (Figura 2). No cenário de 12 meses, a variação segue negativa, -31,3%, influência da safra dos Estados Unidos (Bolsa Chicago), recuperação da safra Argentina, câmbio, além de outros fatores acima citados.

Figura 2. Soja – Variação de preços da soja em 30 dias e 12 meses, base referência fevereiro de 2024

Fonte: Epagri/Cepa



Fatores de mercado

Até o dia 15 de março de 2024, foram analisados 37 artigos/matérias sobre o mercado da soja, destacando os principais fatores que influenciaram seu comportamento nesse período. Entre esses fatores, os mais mencionados foram:

- Aumento das exportações de soja pelo Brasil em fevereiro.
- crescente pela soja pelos Estados Unidos no início de 2024.
- Recuperação da produção de soja na Argentina.
- Movimentações dos fundos de investimento, que influenciam as cotações da Bolsa de Chicago (CBOT) ao tomarem posições no mercado.

Figura 3. Soja – Fatores de mercado apontados em análises do mercado da soja em março de 2024

Fonte: Epagri/Cepa

³ Reuters. 15.03.2024. IN: <https://br.investing.com/news/economy/trigo-e-milho-despencam-com-noticias-ruins-sobre-exportacao-e-soja-segue-em-baixa-1221062>

⁴ <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans>

Safra estadual 2023/24 por microrregião

A produção total prevista para a safra atual é de 2,75 milhões de toneladas (MT) (Figura 3). Em relação à safra anterior, apresenta um recuo estimado no atual relatório de 3% em função, principalmente, das condições climáticas em outubro e novembro de 2023, que causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação, prejuízo no padrão de população de plantas.

Figura 3. Soja/Santa Catarina – Safra 2022/23 em área, produção e produtividade, média regional e estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2023/24 (fev./2024)

| MRG | Safra 2022/23 | | | Safra 2023/24 mar. | | |
|---------------------|------------------|-------------------|------------------|--------------------|-------------------|------------------|
| | Área plant. (ha) | Prod. méd. (t/ha) | Produção (t) | Área plant. (ha) | Prod. méd. (t/ha) | Produção (t) |
| Araranguá | 740 | 3.526 | 2.609 | 740 | 3.423 | 2.533 |
| Campos de Lages | 82.350 | 3.757 | 309.410 | 89.700 | 3.715 | 333.246 |
| Canoinhas | 154.450 | 3.986 | 615.660 | 161.150 | 3.693 | 595.130 |
| Chapecó | 87.720 | 3.357 | 294.510 | 85.070 | 3.389 | 288.335 |
| Concórdia | 7.870 | 4.045 | 31.831 | 8.722 | 3.649 | 31.828 |
| Criciúma | 4.440 | 3.531 | 15.679 | 4.440 | 3.502 | 15.547 |
| Curitibanos | 121.480 | 4.090 | 496.865 | 125.330 | 3.804 | 476.809 |
| Ituporanga | 8.700 | 3.666 | 31.890 | 9.100 | 3.193 | 29.055 |
| Joaçaba | 61.565 | 4.029 | 248.044 | 63.619 | 3.723 | 236.871 |
| Rio do Sul | 8.020 | 3.465 | 27.786 | 10.240 | 3.195 | 32.715 |
| São Bento do Sul | 12.700 | 3.785 | 48.070 | 12.700 | 3.374 | 42.850 |
| São Miguel do Oeste | 39.000 | 4.119 | 160.636 | 39.870 | 3.523 | 140.463 |
| Tubarão | 1.450 | 3.183 | 4.615 | 1.450 | 3.288 | 4.768 |
| Xanxerê | 141.720 | 3.912 | 554.438 | 138.870 | 3.773 | 523.915 |
| Total geral | 732.205 | 3.881 | 2.842.042 | 751.001 | 3.667 | 2.754.066 |

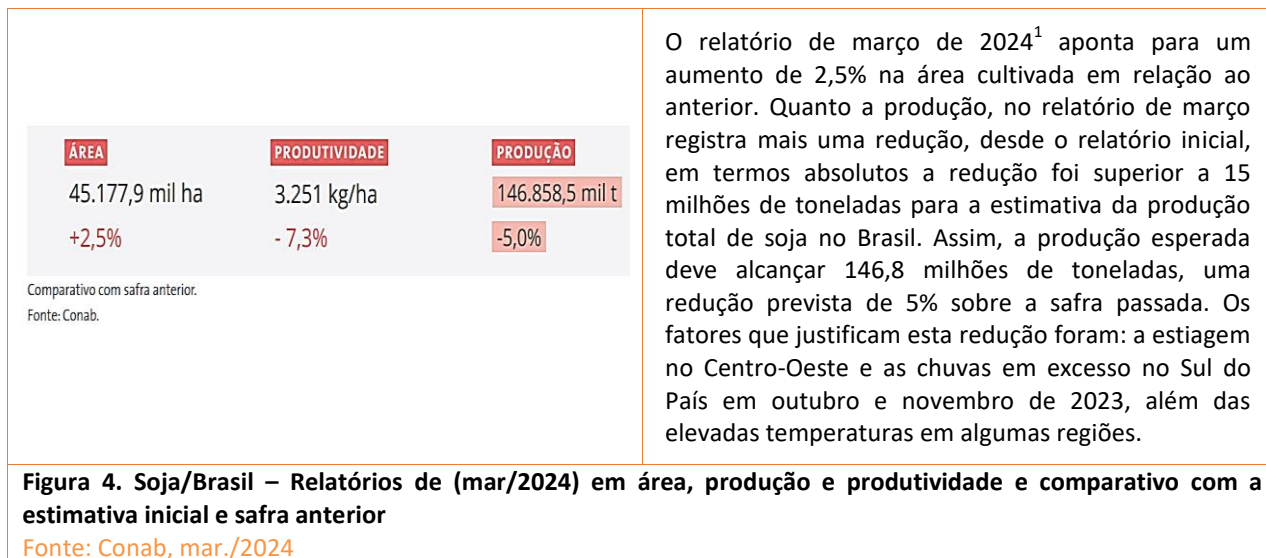
Fonte: Epagri/Cepa

Comportamento da safra na primeira quinzena de março, por regiões

Em fase de maturação das lavouras em várias regiões, a melhora das condições climáticas em fevereiro e março poderá beneficiar os rendimentos na avaliação final da safra. Relatos de várias regiões chave na produção estadual indicam essa tendência positiva.

| Região | Comentários da situação das lavouras |
|--------------------------|--|
| Campos de Lages | Plantas na fase de enchimento de grão. Plantio sofreu atraso em função das chuvas em outubro e novembro de 2023. |
| Chapecó | Colheita acontecendo de forma intensa, com produtividades boas e acima do estimado. Previsão de encerramento no final de março. |
| Concórdia | A safra ainda é vista com boas expectativas, apesar da elevação dos custos e condições climáticas. |
| Curitibanos/Campos Novos | Boa chuva na região beneficiando lavouras em floração, enchimento de grão e maturação. Dificuldade em combater a ferrugem devido ao clima molhado. A pressão por ferrugem é alta. Rendimento surpreendente das áreas colhidas. |
| Joaçaba | Lavouras boas, com presença de ferrugem controlada. Possíveis problemas no enchimento de grãos para quem não controlou a ferrugem satisfatoriamente. |
| São Miguel do Oeste | Queda de produção de 15% devido às condições climáticas. Pouca colheita na semana devido ao clima. |
| Xanxerê/Abelardo Luz | Colheita intensa, com produtividades boas e acima do estimado. Previsão de encerramento até final de março. |
| Sul do estado | Previsão de início de colheita na segunda quinzena de março. Chuvas na primeira semana do mês e tempo sem chuvas na segunda beneficiaram as atividades dos produtores. |

Produção Nacional⁵



⁵ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°5 – Quinto levantamento | fevereiro de 2024.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo voltaram a oscilar negativamente neste mês de fevereiro. Na comparação com o mês anterior, observamos uma variação negativa de 0,77%, já na comparação anual, em termos nominais, a variação negativa é ainda maior, os preços recebidos em fevereiro deste ano estão 24,91% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2023. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou queda de 2,13%, enquanto que na variação anual, a redução chega a 20,60%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de fevereiro, foi de R\$64,39/sc de 60 kg, variação negativa de 1,14% em relação ao preço médio mensal de janeiro de 2023.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

| Estado | Fev./24 | Jan./24 | Variação mensal (%) | Fev./23 | Variação anual (%) |
|--------------------|---------|---------|---------------------|---------|--------------------|
| Santa Catarina | 64,39 | 64,89 | -0,77 | 85,75 | -24,91 |
| Paraná | 64,39 | 65,13 | -1,14 | 88,62 | -27,34 |
| Mato Grosso do Sul | 61,71 | 62,3 | -0,95 | 88 | -29,88 |
| Goiás | 84,29 | 81,39 | 3,56 | 125 | -32,57 |
| Rio Grande do Sul | 61,9 | 63,25 | -2,13 | 77,96 | -20,6 |

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), mar./2024

Durante o ano de 2023, os preços pagos aos produtores de trigo tiveram forte baixa, com uma pequena recuperação nos meses de novembro e dezembro. Depois disso, os preços andaram de lado, ou seja, o mercado não tem apresentado uma tendência clara para o comportamento dos preços. Um dos fatores que justificam esse cenário atual é de que há pouca procura dos compradores pelo produto, assim como não há ofertas negociáveis por parte de quem detém o produto para a venda. Com uma safra problemática em termos de qualidade, há escassez de produto de boa qualidade no mercado interno, o que faz com que os moinhos brasileiros procurem se abastecer de trigo e farinhas de trigo de fornecedores internacionais.

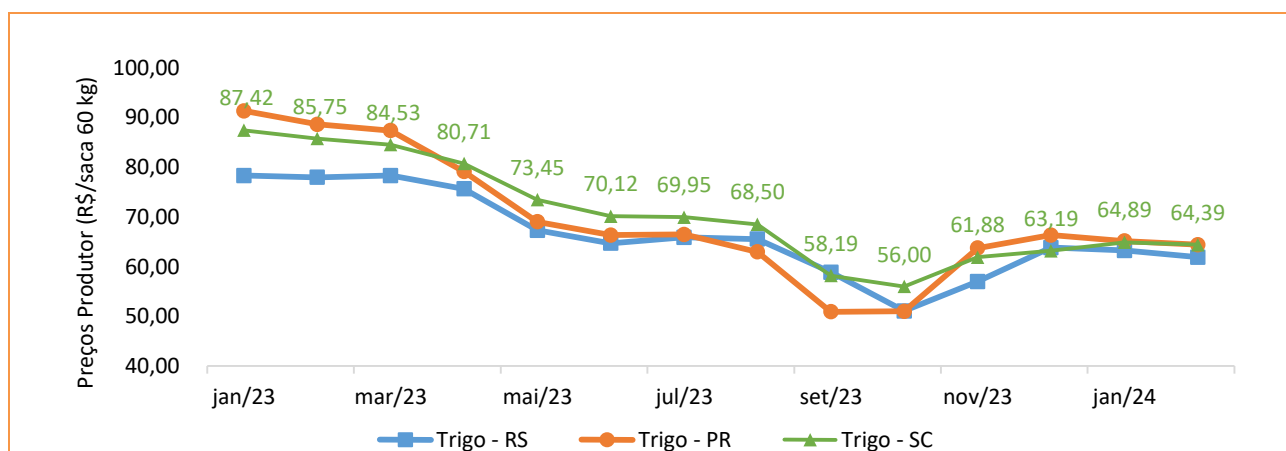
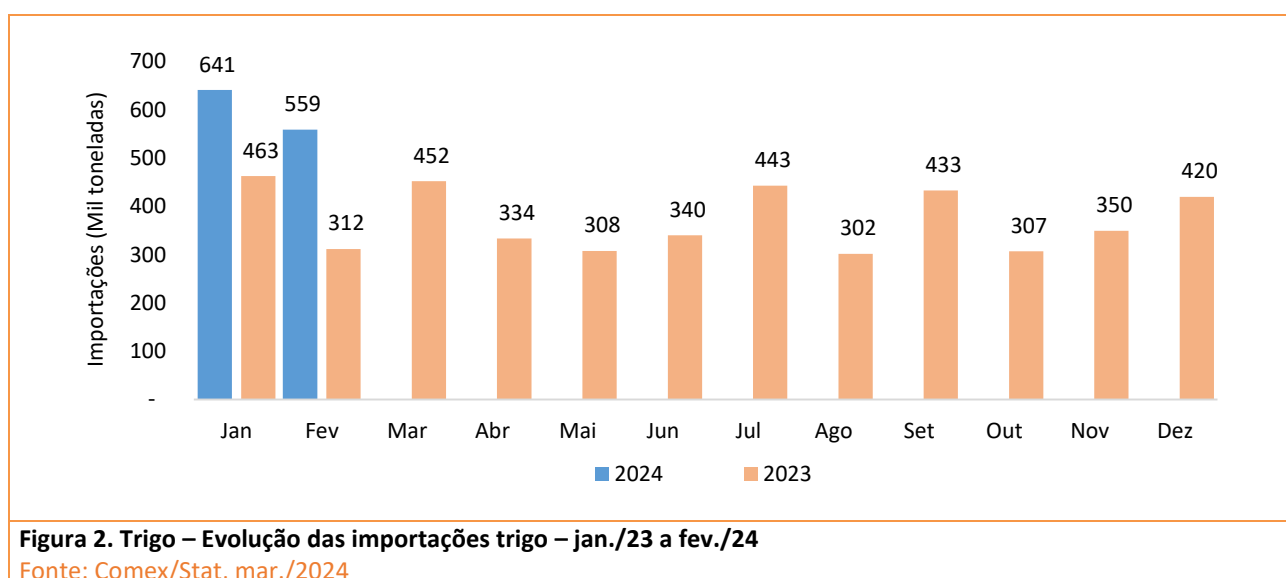


Figura 1. Trigo – Evolução dos preços nominais ao produtor de trigo (PH 78) na Região Sul – jan./23 a fev./24

Fonte: Epagri/Cepa, mar./2024

Por outro lado, no último mês, vimos crescer fortemente o volume de importações de trigo e seus derivados. Segundo dados do Comex/Stat, no primeiro bimestre do ano, as importações brasileiras de trigo já totalizam aproximadamente 1.200 mil toneladas, volume 54,8% acima do registrado no mesmo período do ano passado, que foi de 775 mil toneladas. Nas exportações, o Brasil embarcou em janeiro 992 mil toneladas, volume 76% superior a janeiro de 2023, contudo, em fevereiro o volume exportado foi de apenas 276 mil toneladas, contra 535 mil toneladas em fevereiro de 2023, uma redução de 48%.

Para os próximos meses, ao que tudo indica, os preços do trigo tendem a caminhar com a paridade de importação, com isso, os preços recebidos pelos produtores podem ganhar alguma sustentação durante esse período de entressafra. Outro aspecto importante é que a disponibilidade do produto no mercado internacional permanece incerta pelo conflito entre Rússia e Ucrânia no Mar Negro, o que pode pressionar compradores a buscar o produto em outras origens, como por exemplo, na Argentina, que nesse momento tem disponibilizado bons volumes ao comércio internacional.



Safra Nacional

A cultura do trigo encontra-se em período de entressafra e, nesse momento, os produtores estão em planejamento para a próxima safra de inverno, definindo o quê, quando e onde será plantada a nossa safra. A Conab, utilizando modelos estatísticos para estimativa inicial de produtividade, revisou os números referentes à área, produtividade e produção da safra 2024/25, que iniciará em junho de 2024. A estimativa é de que sejam plantados 3.265 mil hectares, redução de 6%, com produtividade de 2.937kg/ha, incremento de 26%, assim, deverão ser colhidos ao final da safra 9.588 mil toneladas, aumento de 18%.

O trigo é um dos principais itens da pauta de importações brasileira. O quadro de oferta e demanda para a próxima safra, projetada pela Conab, prevê que deveremos importar cerca de 5,5 milhões de toneladas, com um consumo estabilizado em 12,6 milhões de toneladas. Quanto às exportações, até o momento, as projeções indicam estabilização em cerca de 2,0 milhões de toneladas. Com uma produção de 9,6 milhões de toneladas na safra 2024/25, somadas às importações de 5,5 milhões de toneladas, mais 394 mil toneladas de estoque inicial, o suprimento de trigo foi estimado em 15,5 milhões de toneladas. O estoque final deverá ficar em torno de 865 mil toneladas, bem cima do volume de estoque de passagem do ano de 2023.

Tabela 2. Trigo Grão – Brasil: quadro de oferta e demanda (1.000 toneladas)

| Safra | Estoque Inicial | Produção | Importação | Suprimento | Consumo | Exportação | Demanda Total | Estoque Final |
|---------------------|-----------------|----------|------------|------------|---------|------------|---------------|---------------|
| 2021 | 2.059 | 7.679 | 6.080 | 15.818 | 12.050 | 3.046 | 15.096 | 723 |
| 2022 | 723 | 10.554 | 4.514 | 15.791 | 12.394 | 2.657 | 15.051 | 740 |
| 2023 ⁽¹⁾ | 740 | 8.097 | 6.200 | 15.037 | 12.644 | 2.000 | 14.643 | 394 |
| 2024 ⁽²⁾ | 394 | 9.588 | 5.500 | 15.482 | 12.617 | 2.000 | 14.617 | 865 |

⁽¹⁾ Estimativa ⁽²⁾ Previsão.

Fonte: Conab, mar./2024

Safra Catarinense

Com o encerramento das operações de colheita, estamos dando números finais à safra 2023/24 de trigo em Santa Catarina. Em todo estado foram colhidas cerca de 307,6 mil toneladas, cultivados em aproximadamente 137,5 mil hectares. A produtividade média estadual foi de 2.237kg/ha, representando uma redução de 35% em relação à safra anterior. Essa safra de inverno foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras.

Tabela 3. Trigo grão – Santa Catarina: Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

| Microrregião | Safra 2022/23 | | | Estimativa da safra 2023/24 | | | Variação (%) | | |
|-----------------------|----------------|----------------|---------------------|-----------------------------|----------------|---------------------|--------------|------------|------------|
| | Área (ha) | Produção (t) | Produtivid. (kg/ha) | Área (ha) | Produção (t) | Produtivid. (kg/ha) | Área | Produção | Produt. |
| Araranguá | - | - | - | 360 | 719 | 1.997 | - | - | - |
| Campos de Lages | 8.380 | 33.868 | 4.042 | 5.750 | 10.230 | 1.779 | -31 | -70 | -56 |
| Canoinhas | 27.100 | 91.130 | 3.363 | 21.700 | 30.145 | 1.389 | -20 | -67 | -59 |
| Chapecó | 27.880 | 85.940 | 3.082 | 29.224 | 74.519 | 2.550 | 5 | -13 | -17 |
| Concórdia | 3.455 | 13.106 | 3.793 | 3.710 | 8.816 | 2.376 | 7 | -33 | -37 |
| Criciúma | - | - | - | 580 | 1.139 | 1.963 | - | - | - |
| Curitibanos | 24.680 | 103.704 | 4.202 | 22.390 | 47.269 | 2.111 | -9 | -54 | -50 |
| Ituporanga | 3.660 | 7.704 | 2.105 | 2.715 | 3.232 | 1.190 | -26 | -58 | -43 |
| Joaçaba | 9.580 | 36.576 | 3.818 | 12.090 | 29.662 | 2.453 | 26 | -19 | -36 |
| Rio do Sul | 1.990 | 4.453 | 2.238 | 1.465 | 1.741 | 1.188 | -26 | -61 | -47 |
| São Bento do Sul | 1.150 | 3.610 | 3.139 | 800 | 1.020 | 1.275 | -30 | -72 | -59 |
| São M. do Oeste | 8.615 | 25.237 | 2.929 | 10.812 | 26.175 | 2.421 | 26 | 4 | -17 |
| Tubarão | - | - | - | 490 | 984 | 2.009 | - | - | - |
| Xanxerê | 23.210 | 76.462 | 3.294 | 25.430 | 71.985 | 2.831 | 10 | -6 | -14 |
| Santa Catarina | 139.700 | 481.790 | 3.449 | 137.516 | 307.634 | 2.237 | -2 | -36 | -35 |

Fonte: Epagri/Cepa

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

O desenvolvimento da cultura do alho especialmente nas Regiões do centro do País, contribuiu para a elevação da produção, produtividade e qualidade do alho brasileiro. Segundo dados da PAM/IBGE, em 2022 o Brasil produziu mais de 181 mil toneladas de alho contribuindo com mais de 65 % do consumo interno.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de fevereiro se iniciou com o alho classe 5, a R\$15,37/kg, redução de 17,32% em relação ao início do mês de janeiro quando foi comercializado a R\$18,59/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$18,60/kg, redução de 9,57% e o alho classe 7, a R\$20,28/kg, redução de 11,78%. No decorrer do mês as cotações tiveram aumento médio para todas as classes de aproximadamente 20,26%.

O mês de março/24 se iniciou com novos aumentos nas cotações. Na primeira semana, o alho classe 5 foi comercializado a R\$26,74/kg. O classe 6 foi comercializado a R\$29,01/kg, e o classe 7, a R\$33,50/kg.

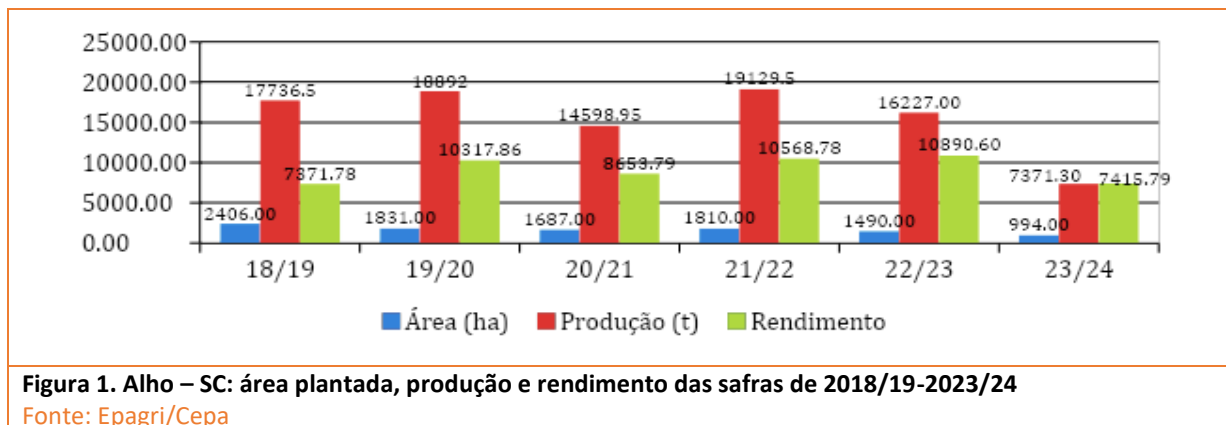
Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional no mês de fevereiro se iniciou com cotações semelhantes ao mês de janeiro com alho classe 5 comercializado a R\$16,00/kg; o classe 6, a R\$18,50/kg; o alho classe 7, a R\$19,50/kg. O mês de março se iniciou com aumento geral nas cotações para todas as classes variando de 15% a 17% em relação ao final de fevereiro.

No mês de fevereiro o preço médio pago aos produtores catarinenses foi de R\$7,75/kg para o alho 2-3, de R\$12,00/kg para os alhos classes 4-5 e de R\$16,00/kg para os alhos classes 6-7.

Produção

Conforme registramos no boletim anterior, a safra catarinense 2023/24 já foi totalmente colhida, sendo comercializada. A ocorrência das fortes chuvas nos últimos meses de 2023 afetou drasticamente a produção, sendo que 40% das lavouras apresentaram condição ruim, 30% média e apenas 30% foram consideradas boas. Por consequência, a produção total do estado não deve chegar a 7,37 mil toneladas, redução de 3,66% em relação à última estimativa de dezembro/23 que era de 7,65 mil toneladas.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2023/24. A área plantada com a cultura vem perdendo espaço nos últimos três anos devido à falta de rentabilidade na atividade para muitos produtores. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406ha, enquanto, na atual, a área plantada é de 994 ha, redução de 58,68 % no período com uma produção de 7,37 mil toneladas com rendimento médio de 7.415kg/ha.



Comércio exterior

Em fevereiro próximo passado, foram importadas apenas 15,77 mil toneladas de alho, volume próximo da média histórica para o mês.

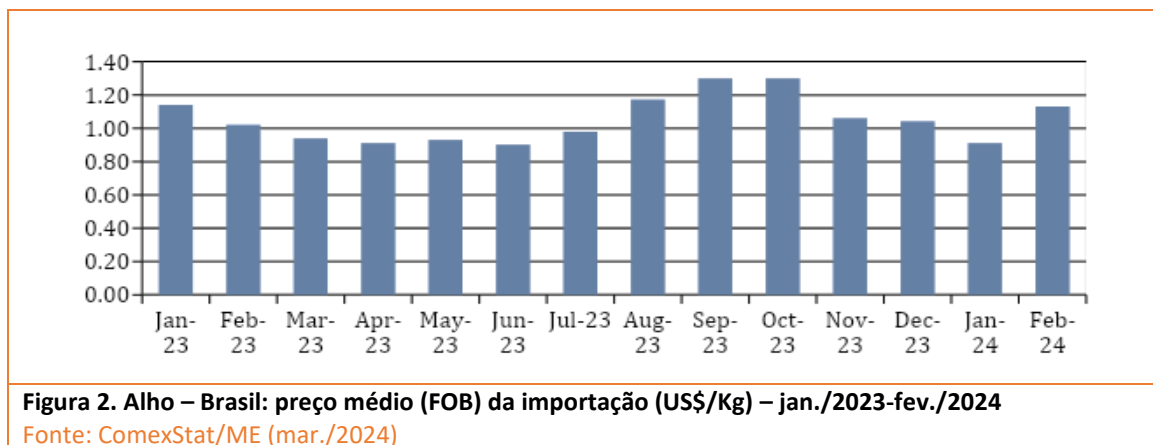
Na tabela 1, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorre do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e aceitação do alho nacional pelo consumidor.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019-fev./2024 (mil t)

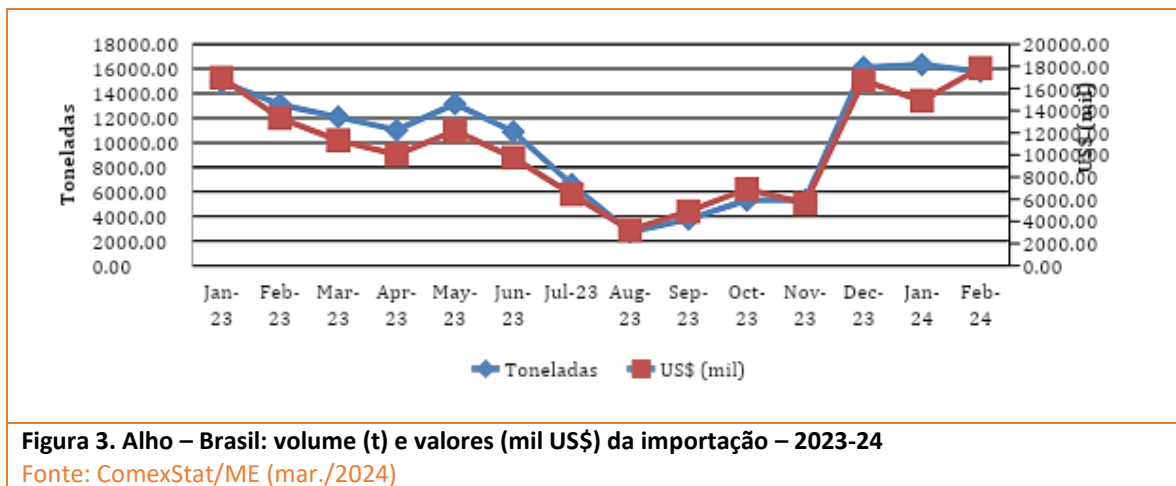
| Ano | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|---------------|
| 2020 | 20,43 | 15,07 | 16,36 | 14,57 | 16,69 | 18,93 | 23,33 | 15,90 | 12,01 | 9,39 | 16,15 | 14,63 | 193,46 |
| 2021 | 11,76 | 14,58 | 13,76 | 14,62 | 17,71 | 16,15 | 11,49 | 3,25 | 2,53 | 2,61 | 3,57 | 13,65 | 125,68 |
| 2022 | 9,2 | 13,89 | 15,43 | 11,48 | 13,43 | 13,74 | 8,43 | 6,21 | 2,09 | 1,93 | 5,38 | 18,38 | 119,59 |
| 2023 | 14,91 | 13,09 | 12,07 | 11,02 | 13,15 | 10,89 | 6,60 | 2,75 | 3,78 | 5,33 | 5,32 | 16,12 | 115,03 |
| 2024 | 14,89 | 15,77 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 30,66 |

Fonte: Comexstat/ME (mar./2024)

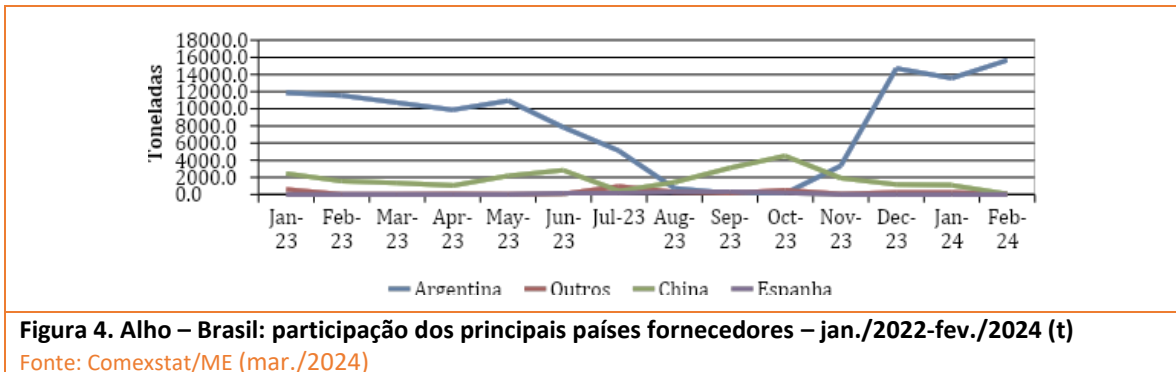
Com relação ao preço do alho importado no mês de fevereiro, o preço médio (FOB) apresentou recuperação em relação ao mês de janeiro, sendo comercializado a US\$1,13/kg, aumento de 24,18% comparado ao mês anterior que foi de US\$0,91/kg (Figura 2).



Na figura 3, apresenta-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2023 e janeiro e fevereiro de 2024. Em fevereiro a quantidade importada foi de 15,77 mil toneladas, aumento de 5,58% em relação a janeiro com desembolso de US\$17,83 milhões (FOB).



Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de fevereiro, foram a Argentina com 15,66 mil toneladas, perfazendo 99,26% da importação no mês; a China com 67,5 mil toneladas equivalente a 0,43% e, Chile com 49,26 toneladas equivalente a 0,31 % do volume importado (Figura 4).



A conjuntura da safra 2023/24, em Santa Catarina, mantém na pauta o futuro da cultura no estado sob o ponto de vista de desafios tecnológicos e organização da cadeia produtiva. As medidas tributárias adotadas pelo estado, no final de 2023 com crédito presumido de ICMS podem contribuir e fazer a diferença para a continuidade da produção em nosso estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A safra de cebola 2023/24 em Santa Catarina foi fortemente afetada por eventos climáticos como o excesso de chuvas no final do ciclo de desenvolvimento da cultura, dificultando a colheita e provocando perdas na armazenagem.

Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de fevereiro se iniciou com o preço em R\$5,37/kg para a cebola-nacional média – aumento de 53 % em relação ao preço do início de janeiro, quando era de R\$3,50/kg. A safra do Sul ofertou menor quantidade devido aos problemas climáticos, especialmente em Santa Catarina, contribuindo para uma temporada de comercialização mais curta este ano. O mês de março se iniciou com oferta da hortaliça em baixa, mesmo com o aumento das importações da cebola argentina. Dessa forma, com a demanda aquecida no mercado brasileiro, as cotações ne mantiveram em alta, sendo que no dia 11/03/24, a cebola média nacional foi comercializada na Ceasa/SC a R\$6,13/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de fevereiro se iniciou com preço da cebola tipo 3 no atacado a R\$3,00/kg, redução de 14,28 % em relação ao início de janeiro quando foi comercializada a R\$3,50/kg. A partir do início da segunda quinzena do mês, as cotações tiveram significativo aumento e passaram para R\$4,75/kg.

O mês de março se iniciou com as cotações da cebola em alta, reflexo do menor volume disponível no mercado, que mesmo com o aumento das importações o preço de atacado gira em R\$5,50/kg.

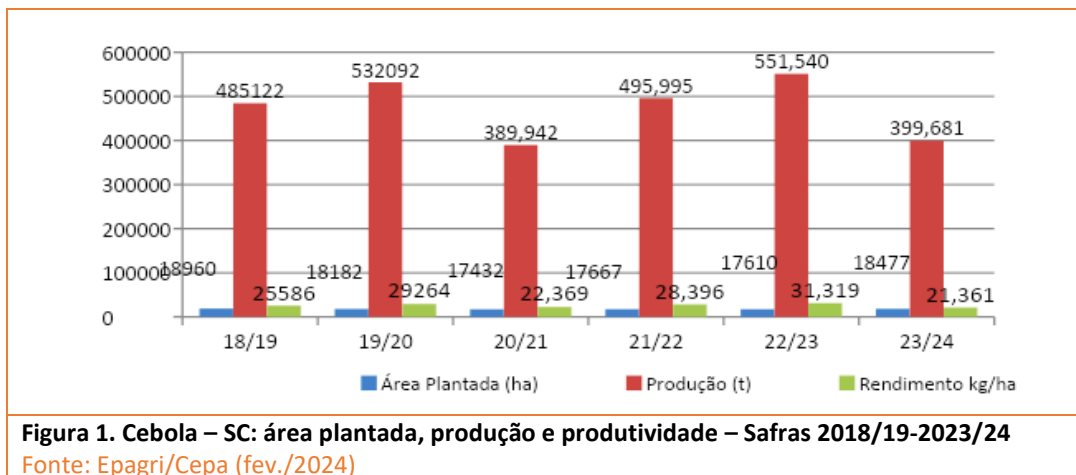
O preço médio recebido pelos produtores catarinenses em fevereiro, segundo o levantamento de preços da Epagri/Cepa, foi de R\$3,30/kg, aumento de 39,24% em relação ao preço médio de janeiro que foi de R\$2,37/kg, valor acima do custo médio de produção estimado em R\$1,67/kg.

Safra catarinense

O acompanhamento da safra 2023/24 da cebola em Santa Catarina, atualizado pela Epagri/Cepa no mês de janeiro indicou que as perdas foram de aproximadamente 27,53% em relação à estimativa inicial da safra que era de 551.540 toneladas, portanto o estado fecha a safra com uma produção de aproximadamente 399 mil toneladas.

A produtividade média passou de 29.850kg/ha, para 21.316kg/ha, significando redução média de produção de 8.534kg/ha. Devido às condições climáticas adversas, a qualidade dos bulbos foi afetada com consequências para o armazenamento, proporcionando perdas importantes no pós-colheita.

A figura abaixo mostra a dinâmica e a evolução da produção de cebola no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras em Santa Catarina de acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa (Figura 1).



Importação

A importação brasileira de cebola em 2022 foi de 150.524 toneladas, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Em 2023, a importação foi de 134.135 toneladas, volume 10,89 % menor que a do ano anterior quando foram importadas 150.524 toneladas (Tabela 1). A redução das importações em 2023 se deveu a oferta interna da hortaliça e a reduzida disponibilidade do produto no mercado externo.

No primeiro bimestre de 2024 a quantidade importada é bem superior ao mesmo período dos anos anteriores (Tabela 1), reflexo da menor oferta do produto nacional.

| Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a fevereiro de 2024 (t) | | | | | | | | | | | | | |
|---|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|----------------|
| Ano | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Total |
| 2021 | 911 | 14.809 | 26.040 | 46.934 | 22.833 | 2.966 | 194 | 168 | 218 | 327 | 550 | 1.011 | 116.961 |
| 2022 | 668 | 3.221 | 29.178 | 30.254 | 53.013 | 12.238 | 144 | 130 | 1.944 | 3.319 | 8.914 | 7.501 | 150.524 |
| 2023 | 1.380 | 2.385 | 13.243 | 27.884 | 37.148 | 21.744 | 5.578 | 1.384 | 156 | 3.411 | 10.396 | 9.426 | 134.135 |
| 2024 | 5.018 | 22.929 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 27.947 |

Fonte: ComexStat/ME (mar./2024)

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2022, 2023 e primeiro bimestre de 2024, em quantidade (t) e valores (US\$ - FOB).

Em 2022, a quantidade importada foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, foram importadas 134.135 toneladas, com desembolso de US\$30,97 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao preço médio do ano anterior que foi de US\$0,27/kg. Em 2024, as importações foram de 27.947 toneladas e preço médio (FOB) de US\$0,24/kg e desembolso de US\$27,94 milhões (Tabela 2).

| Países | 2022 | | 2023 | | 2024 | |
|----------------|------------------|-------------------|------------------|-------------------|-----------------|------------------|
| | (US\$ mil) FOB | Volume (t) | (US\$ mil) | Volume (t) | (US\$ mil) | Volume (t) |
| Argentina | 20.932,50 | 104.736,00 | 22.703,04 | 120.083,00 | 5.119,06 | 25.397,56 |
| Chile | 10.234,50 | 25.065,20 | 2.257,50 | 4.790,00 | 602,80 | 1064,00 |
| Países Baixos | 5.077,90 | 11.576,30 | 3.038,34 | 5.074,00 | 342,73 | 487,80 |
| Espanha | 4.536,40 | 8.776,60 | 2.700,87 | 3.578,00 | 594,99 | 698,27 |
| Nova Zelândia | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Uruguai | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 98,50 | 267,00 |
| Peru | 109,50 | 316,00 | 259,76 | 592,00 | 53,13 | 27,00 |
| Estados Unidos | 20,20 | 53,90 | 16,87 | 18,00 | 0,00 | 0,00 |
| Bolívia | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,17 | 6,00 |
| Total | 40.911,00 | 150.524,00 | 30.976,37 | 134.135,00 | 6.812,38 | 27.947,63 |

Fonte: ComexStat/MDICS (mar./2024)

Com relação ao volume importado e os valores totais, o Brasil internalizou no mês de fevereiro 22,92 mil toneladas; com desembolso (FOB) de US\$5,15 milhões (Figura 2).

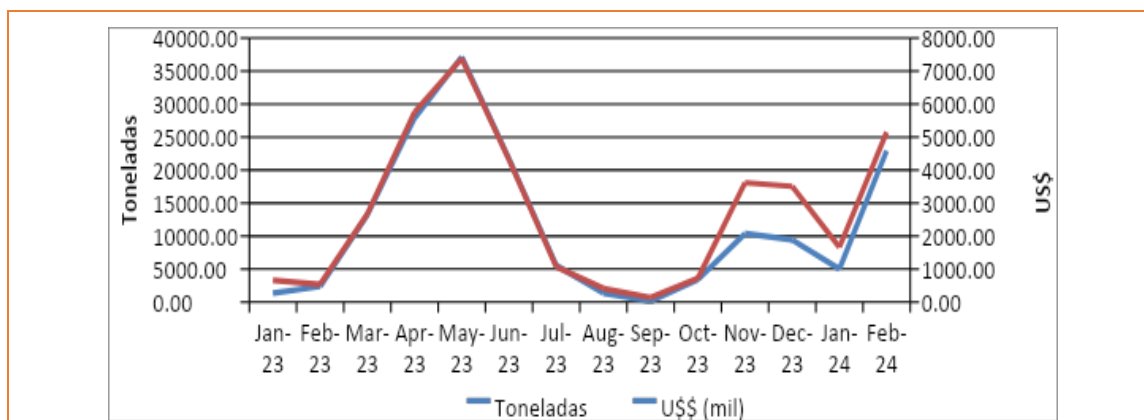


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2023 a fev./2024

Fonte: ComexStat/MDICS (mar./2024)

Quanto aos países fornecedores em fevereiro, a Argentina forneceu 21,60 mil toneladas, equivalente a 94,23% da importação, o Chile com 1,06 mil toneladas, 4,64%, e os demais países com 0,258 mil toneladas, equivalente a 1,13% do total importado (Figura 3).

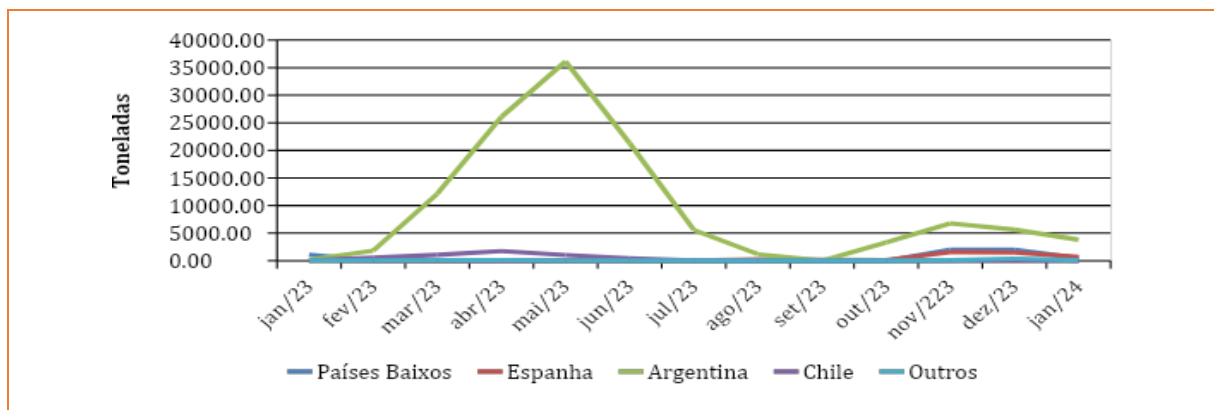


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2023 a fev./2024

Fonte: ComexStat/MDICS (mar./2024)

De acordo com o acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, a safra de cebola catarinense 2023/24, foi fortemente afetada pelas chuvas no período de desenvolvimento da cultura e apresentou perdas significativas em relação a estimativa inicial, fechando com um volume bruto produzido de 399,6 mil toneladas.

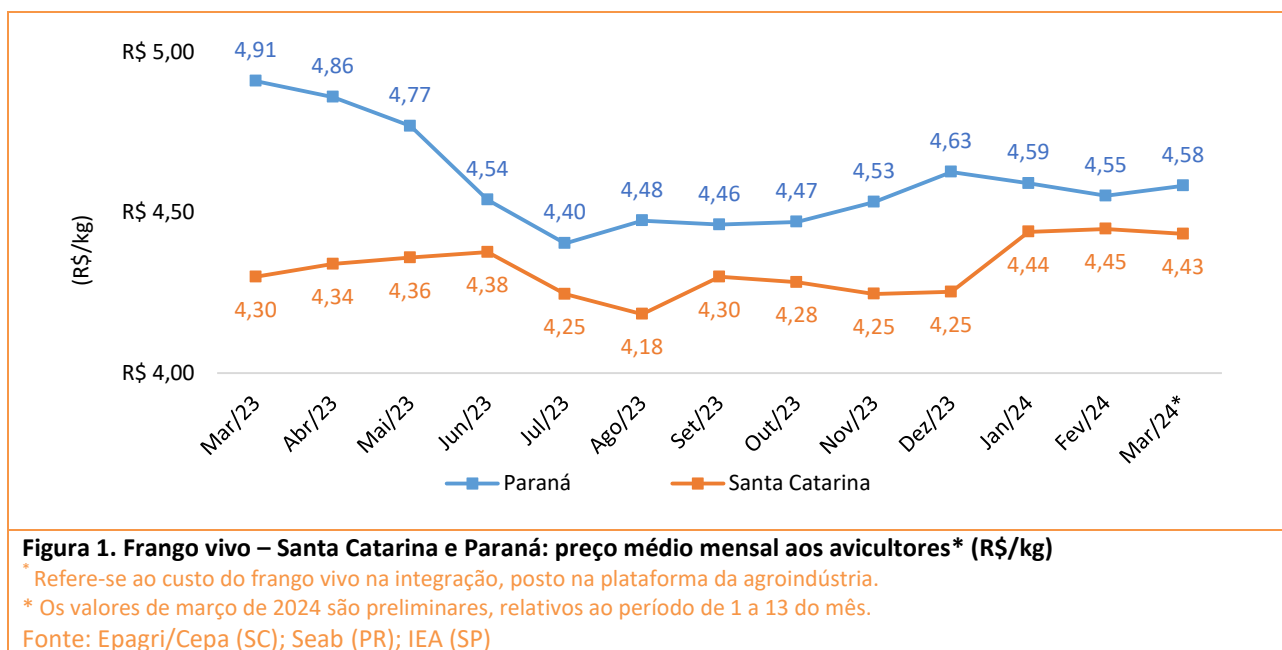
Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de março, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores: queda de 0,3% em Santa Catarina e alta de 0,7% no Paraná. Na comparação entre os valores atuais e os de março passado, registra-se queda de 6,6% no Paraná e alta de 3,1% em Santa Catarina. Contudo, levando em consideração que os resultados anteriores referem-se a valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,5%, de acordo com o IPCA/IBGE, verifica-se que em ambos os casos ocorreram variações negativas em termos reais.



Quando se comparam os preços das primeiras semanas de março com os do mês anterior, as regiões⁶ de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações distintas entre si: queda de 1,1% na região Oeste e preços inalterados no Meio Oeste e no Litoral Sul. Em relação aos preços de março de 2023, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-15,3%) e Litoral Sul (-5,2%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (43,8%).

⁶ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.

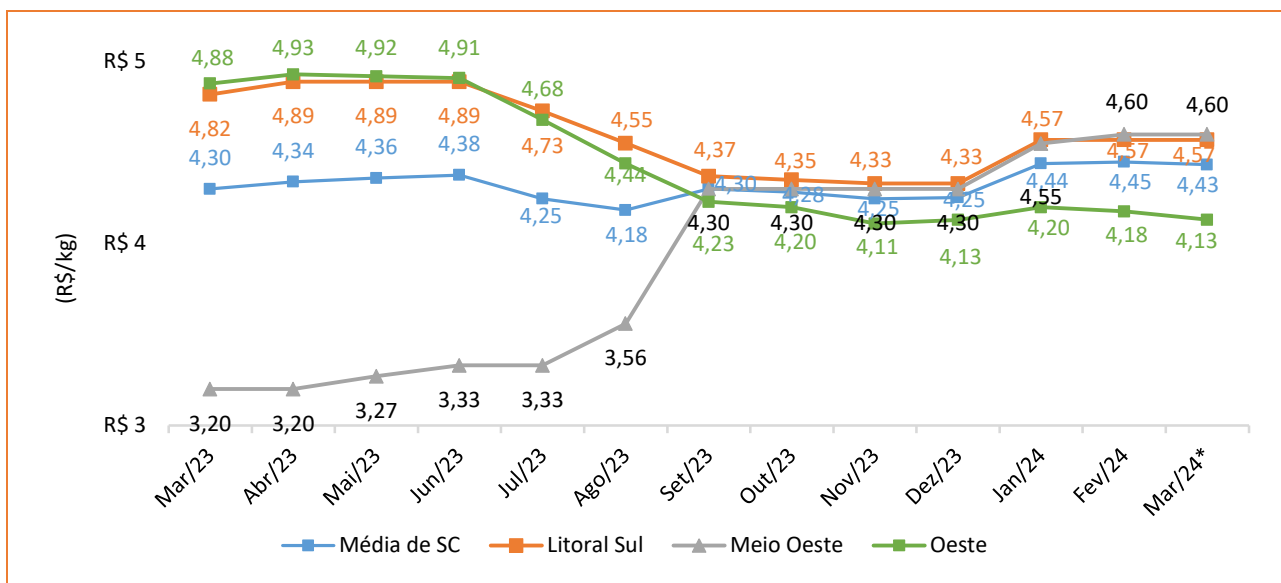


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado apresentaram altas nas primeiras semanas de março em relação aos do mês anterior: 5,0% para o peito com osso; 1,5% para a coxa/sobrecoxa; 1,2% para filé de peito e 0,7% para frango inteiro congelado. A média dos quatro cortes apresentou variação de 2,1% no período.

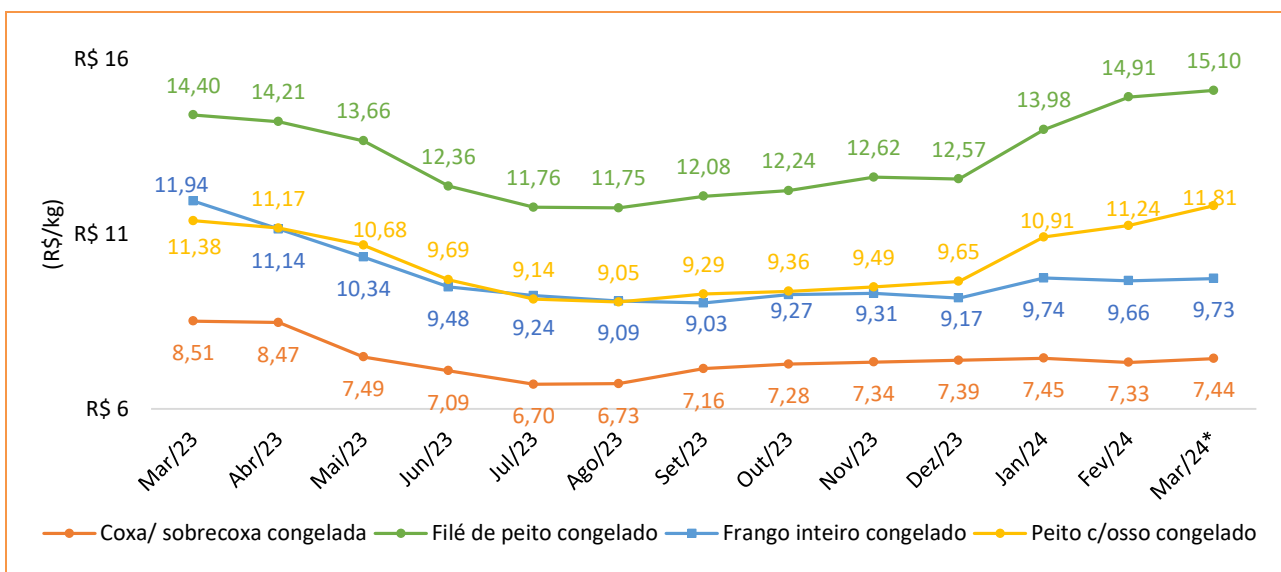


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de março e os do mesmo mês de 2023, são registradas situações distintas, de acordo com o corte: quedas de 18,5% para o frango inteiro e de 12,5% para a coxa/sobrecoxa; altas de 4,8% filé de peito e de 3,7% para o peito com osso. A variação média dos quatro cortes foi de -5,6%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,53/kg de peso vivo** em fevereiro, valor 0,7% daquele registrado no mês anterior, mas 19,1% abaixo do custo de fevereiro de 2023.

A relação de troca insumo-produto registrou queda de 2,6% nas primeiras semanas de março em comparação ao índice do mês anterior, variação decorrente, principalmente, da queda do preço do milho na região Oeste (-3,7%), parcialmente absorvida pela queda no preço do frango vivo na mesma região (-1,1%). O valor atual dessa relação de troca está 14,7% abaixo do registrado em março de 2023.

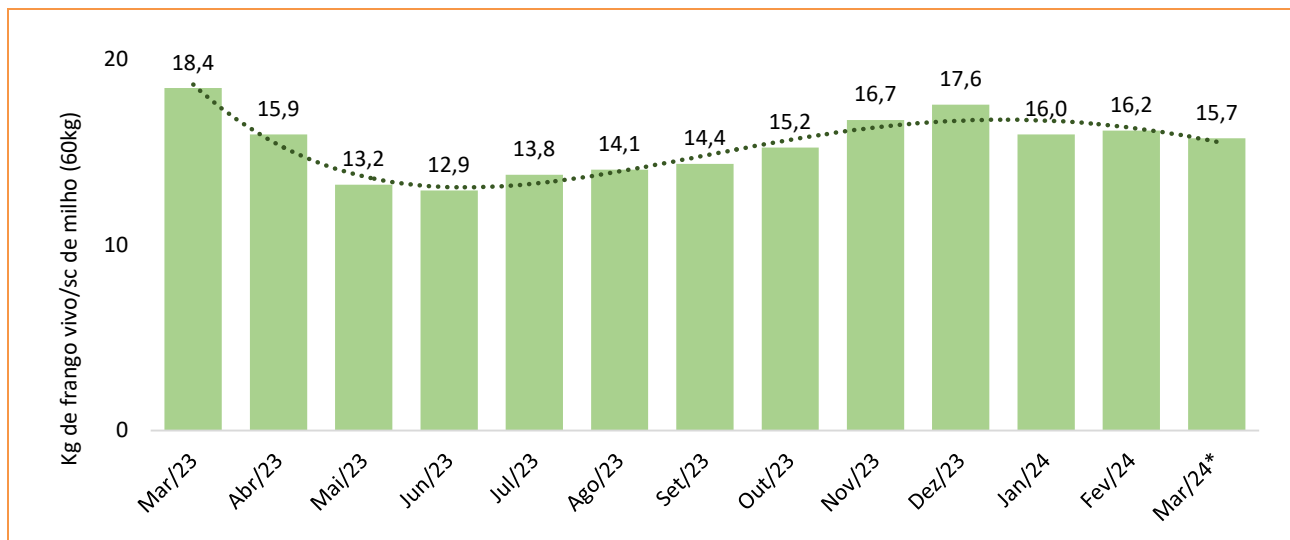


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em fevereiro, o Brasil exportou 388,3 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – queda de 1,5% em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de 4,5% na comparação com fevereiro de 2023. As receitas foram de US\$695,6 milhões, alta de 3,7% em relação às de janeiro, mas queda de 4,1% na comparação com as de fevereiro de 2023.

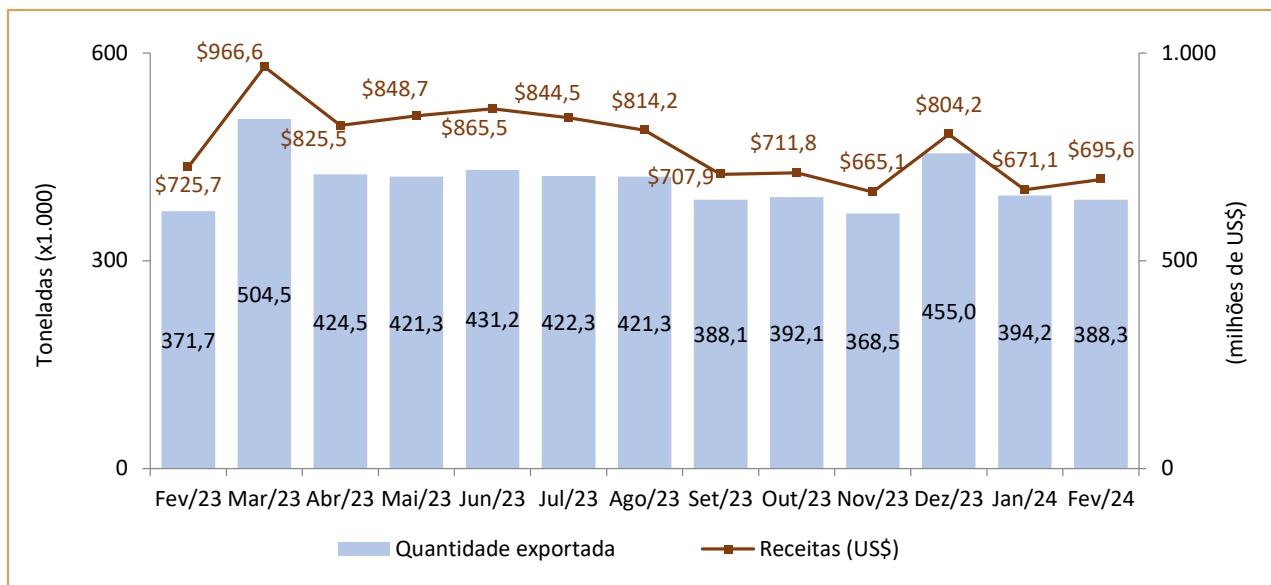


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No 1º bimestre do ano, o Brasil exportou **782,5 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,37 bilhão** – alta de **0,2%** em quantidade, mas queda de **12,6%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Iraque, nesta ordem, responsáveis por 49,0% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **92,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em fevereiro – altas de **1,8%** em relação aos embarques do mês anterior e de **16,5%** na comparação com os de fevereiro de 2023. As receitas, por sua vez, foram de **US\$175,2 milhões** – altas de **5,1%** em relação às do mês anterior e de **2,3%** na comparação com as de fevereiro de 2023.

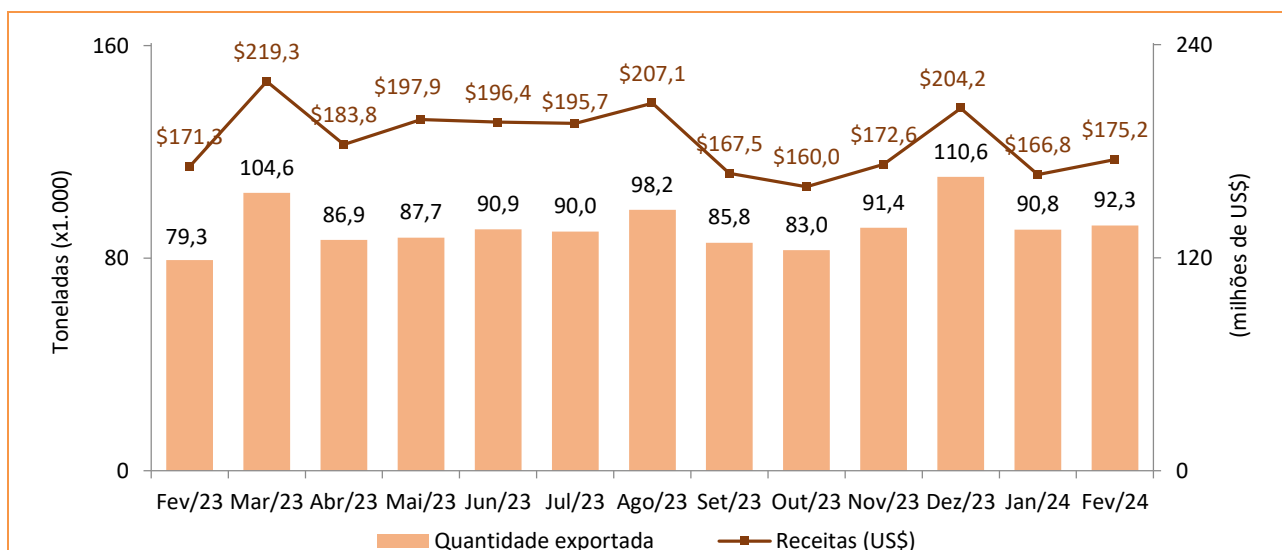


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de US\$1.805,74/t - alta de 2,1% em relação ao do mês anterior, mas queda de 13,2% na comparação com o valor de fevereiro de 2023.

No acumulado do 1º bimestre, Santa Catarina exportou **183,1 mil toneladas**, com receitas de **US\$342,0 milhões** – alta de **4,9%** em quantidade, mas queda de **10,6%** em receitas, na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **25,0%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos dois primeiros meses do ano.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º bimestre.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º bimestre/2024

| País | Valor (US\$) | Quantidade (t) |
|-------------------------|-----------------------|----------------|
| Japão | 51.950.375,00 | 26.618 |
| Países Baixos (Holanda) | 42.403.649,00 | 15.199 |
| Arábia Saudita | 35.338.318,00 | 19.594 |
| Emirados Árabes Unidos | 32.744.473,00 | 15.421 |
| China | 27.692.986,00 | 14.887 |
| Demais países | 151.899.531,00 | 91.372 |
| Total | 342.029.332,00 | 183.091 |

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados desse período são decorrentes, essencialmente, de dois fatores. Em primeiro lugar, da queda nos preços da carne de frango no mercado internacional, o que se reflete na redução do valor pago pelo produto exportado pelo estado. Segundo cálculos realizados pela Epagri/Cepa, o valor médio da carne de frango *in natura* exportada em Santa Catarina em janeiro deste ano foi 13,2% menor que aquele registrado no mesmo mês de 2023. Em segundo, observou-se crescimento nas quantidades embarcadas para os principais destinos ao longo do 1º bimestre, com destaque para Japão (alta de 36,8% em relação ao mesmo período do ano anterior), Países Baixos (22,2%) e Emirados Árabes Unidos (17,9%). Uma das poucas exceções foi a China, que registrou queda expressiva nas aquisições do produto: -31,1% em quantidade e -47,7% em receitas.

Influenza aviária

Até o dia 13 de março deste ano, haviam sido confirmados **159 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Desse total, 21 casos foram registrados em Santa Catarina (13,2% do total do país). Vale destacar que **nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de março, observaram-se quedas nos preços do boi gordo em todos os estados analisados, na comparação com os valores médios do mês anterior: -4,6% em Minas Gerais; -2,6% em Goiás; -2,1% em São Paulo; -1,7% no Mato Grosso do Sul; -1,4% no Mato Grosso; -1,1% no Rio Grande do Sul; -1,0% no Paraná e -0,6% em Santa Catarina.

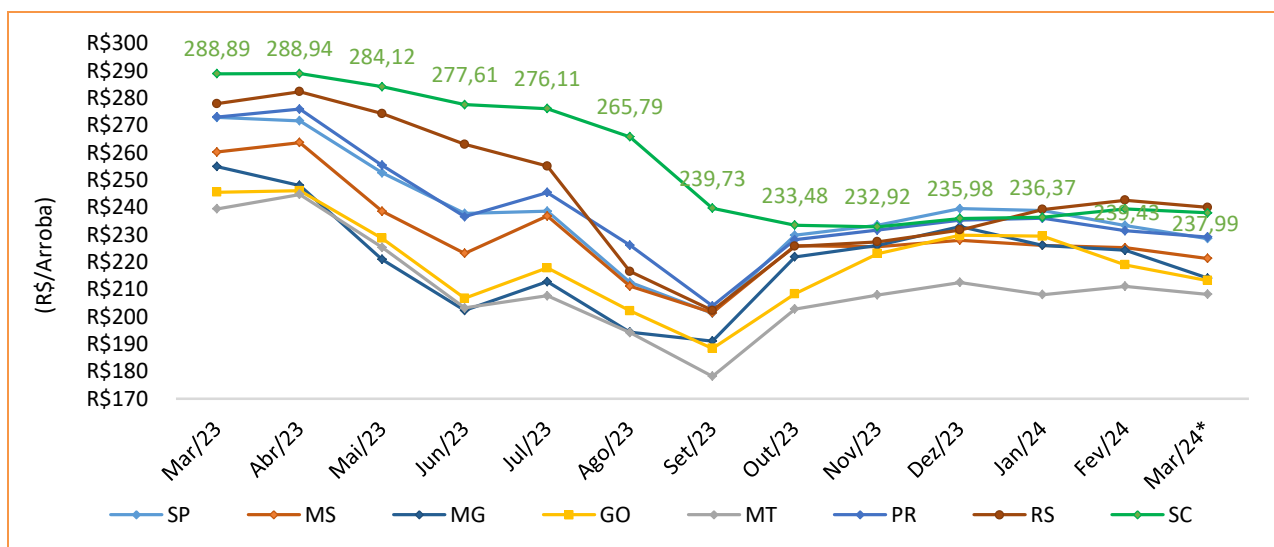


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Quando se comparam os valores preliminares deste mês com os de março de 2023, se observam expressivas variações negativas em todos os estados: -17,6% em Santa Catarina; -16,3% em São Paulo; -16,1% no Paraná; -16,0% em Minas Gerais; -15,0% no Mato Grosso do Sul; -13,7% no Rio Grande do Sul; -13,2% em Goiás e -13,1% no Mato Grosso. Essas variações referem-se aos valores nominais, o que significa que, considerando-se a inflação do período (4,5%, de acordo com o IPCA/IBGE), as variações negativas são ainda mais significativas.

Em Santa Catarina, as regiões de referência⁷ para o preço do boi gordo apresentaram comportamento distinto no período. Na comparação entre os valores preliminares de março e as médias do mês anterior, registrou-se relativa estabilidade na região Oeste (alta de 0,1%) e queda na região Planalto Sul (-5,9%). Em relação aos preços de março de 2023, são registradas quedas em ambos os casos: -22,0% na região Oeste e -15,8% na região Planalto Sul.

⁷ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

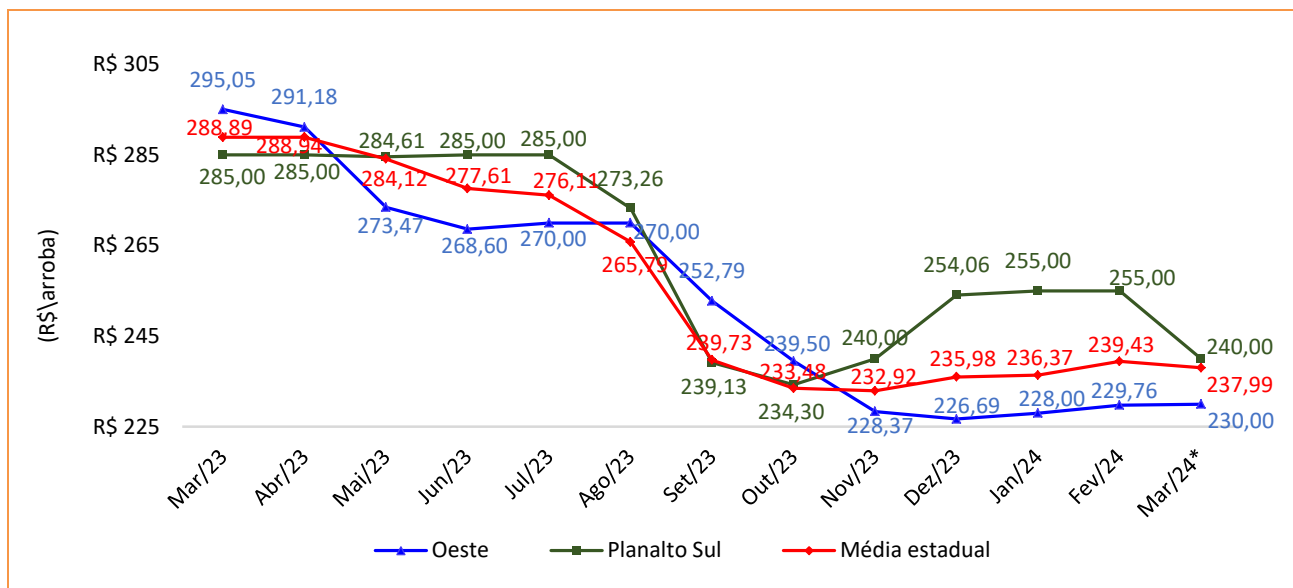


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram variações positivas na comparação entre os valores das duas primeiras semanas de março e os do mês anterior: 1,5% na carne de dianteiro e 0,2% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 0,9%.

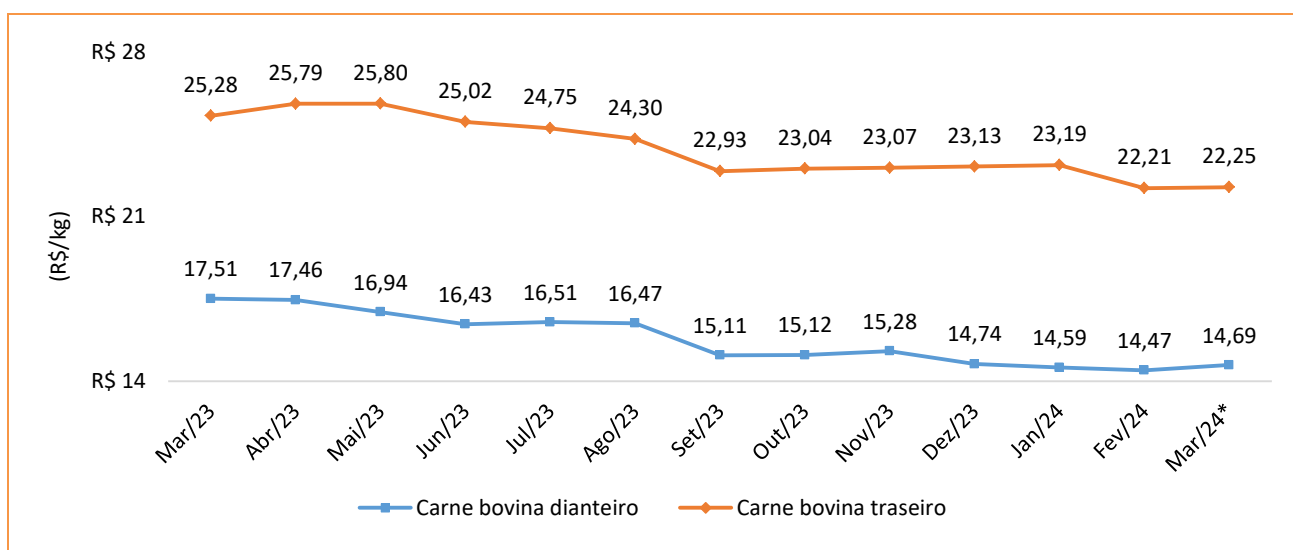


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

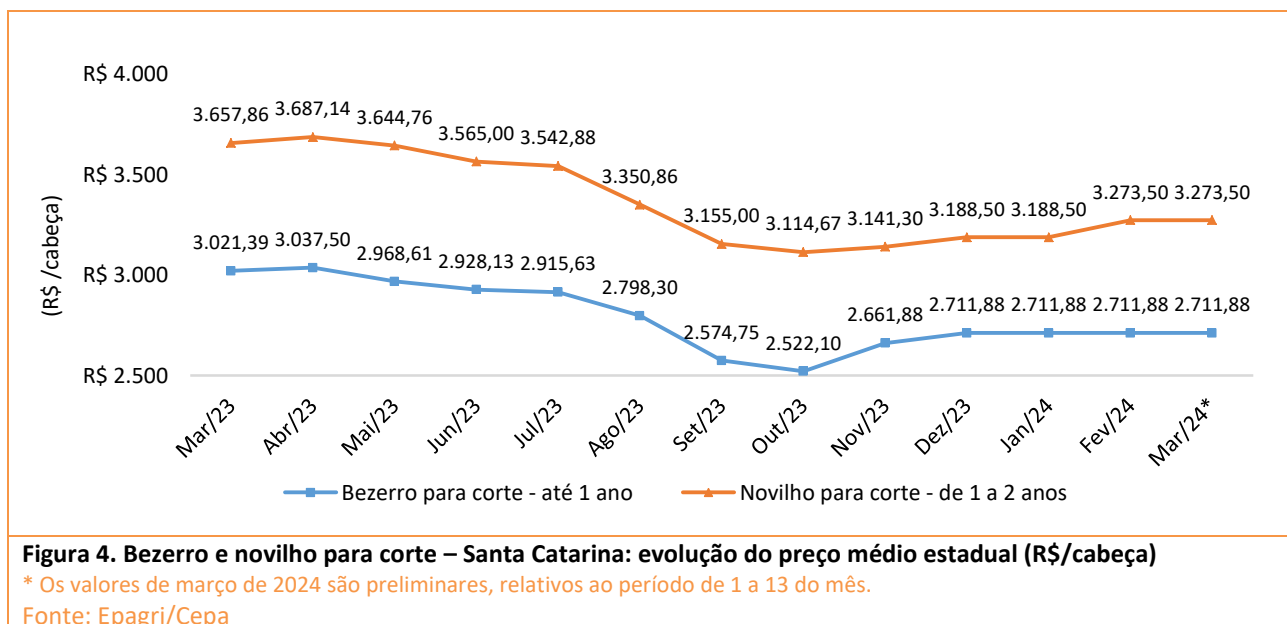
* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores atuais com os de março de 2023, contudo, registram-se expressivas variações negativas em ambos os casos: -16,1% para o preço da carne de dianteiro e -12,0% para o da carne de traseiro, com média de -14,0%. Mais uma vez, é importante lembrar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

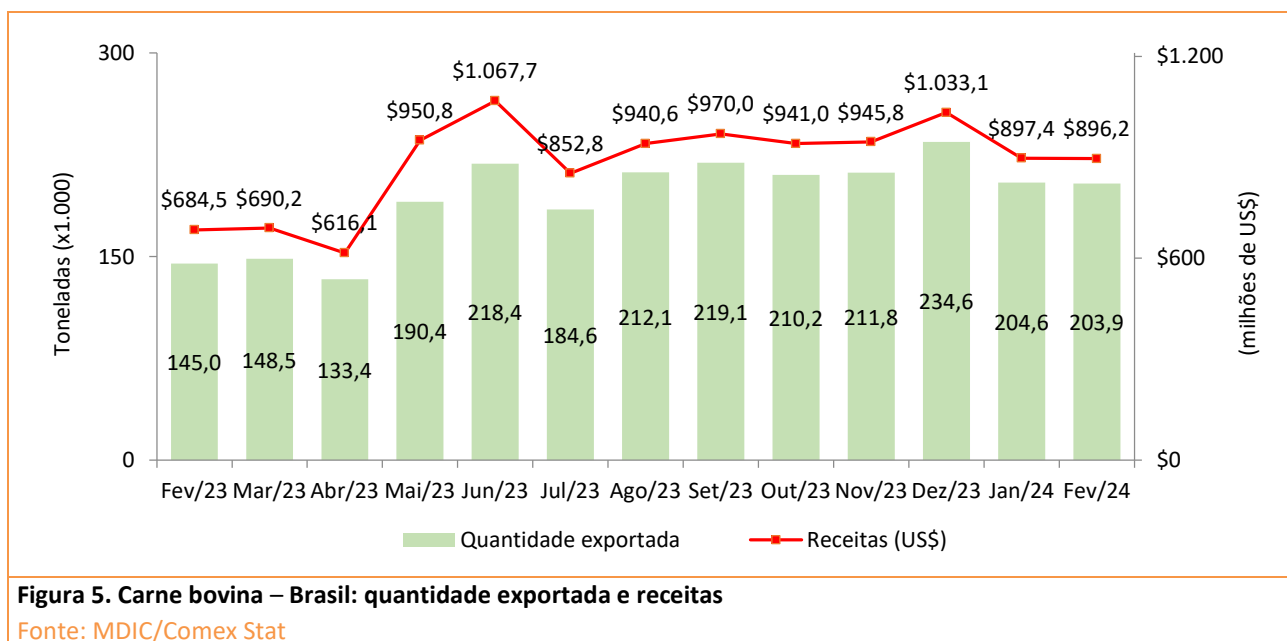
Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina mantiveram-se inalterados em relação aos do mês anterior, conforme evidencia o gráfico da Figura 4. Quando se comparam os valores atuais com as médias de março de 2023, registram-se variações negativas em ambos os casos: -10,2% para os bezerros e -10,5% para os novilhos.



Comércio exterior

O Brasil exportou **203,9 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em fevereiro – queda de **0,3%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **40,7%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$896,2 milhões** – leve redução de **0,1%** em relação às do mês anterior, mas alta de **30,9%** na comparação com as de fevereiro de 2023.



O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.526,72/t** – alta de **0,1%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior, mas queda de **6,7%** em relação à de fevereiro de 2023.

No 1º bimestre, o Brasil exportou **408,5 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$1,79 bilhão**, altas de **25,0%** em quantidade e de **17,0%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong e Chile, nesta ordem, responsáveis por 72,4% das receitas

Santa Catarina, por sua vez, exportou **204,3 toneladas** de carne bovina em fevereiro, com faturamento de **US\$705,9 mil** – altas de **356,8%** em quantidade e de **238,7%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior.

No acumulado do 1º bimestre, Santa Catarina exportou 344,2 toneladas de carne bovina, com receitas US\$1,13 milhão, altas de 77,9% e 49,2% em relação aos valores do mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de março, as cotações do suíno vivo registraram quedas em relação às do mês anterior na maioria dos principais estados produtores, conforme evidencia a Figura 1, com índices que variaram de -0,2%, em São Paulo, a -1,4%, em Minas Gerais. A única exceção foi Santa Catarina, com alta de 0,8% no período.

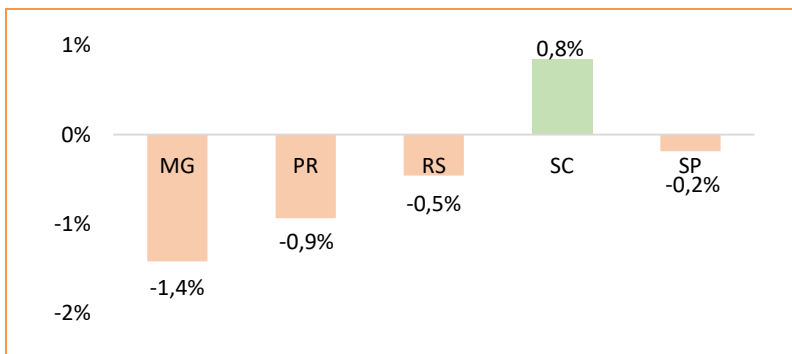


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (fev./mar.2024*)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Quando se comparam os preços preliminares deste mês com os de março de 2023, observam-se variações negativas em todos os estados analisados: -12,4% em Minas Gerais; -12,4% no Rio Grande do Sul; -10,7% no Paraná; -9,3% em São Paulo; e -7,5% em Santa Catarina. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no período. Esta, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 4,5%, o que significa que, em termos reais, as quedas foram ainda mais expressivas.

Quando se comparam os preços preliminares deste mês com os de março de 2023, observam-se variações negativas em todos os estados analisados: -12,4% em Minas Gerais; -12,4% no Rio Grande do Sul; -10,7% no Paraná; -9,3% em São Paulo; e -7,5% em Santa Catarina. Essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no período. Esta, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 4,5%, o que significa que, em termos reais, as quedas foram ainda mais expressivas.

período. Esta, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 4,5%, o que significa que, em termos reais, as quedas foram ainda mais expressivas.

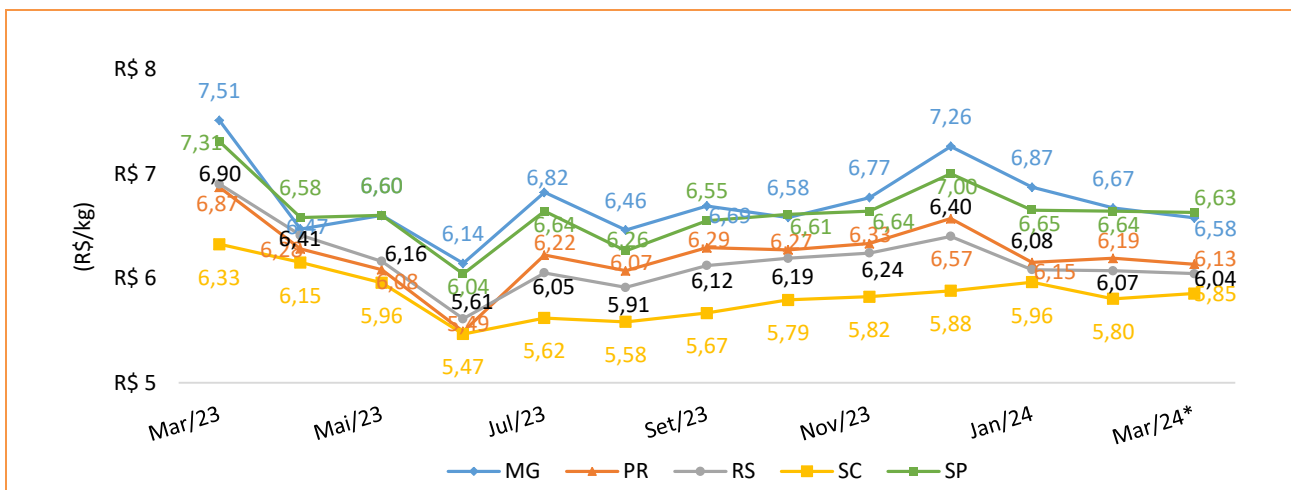


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na região Oeste⁸ de Santa Catarina, praça de referência para essa atividade, os preços do suíno vivo nas primeiras semanas de março apresentaram variações positivas na comparação com o mês anterior: 1,6% para os produtores integrados e 2,6% para os produtores independentes.

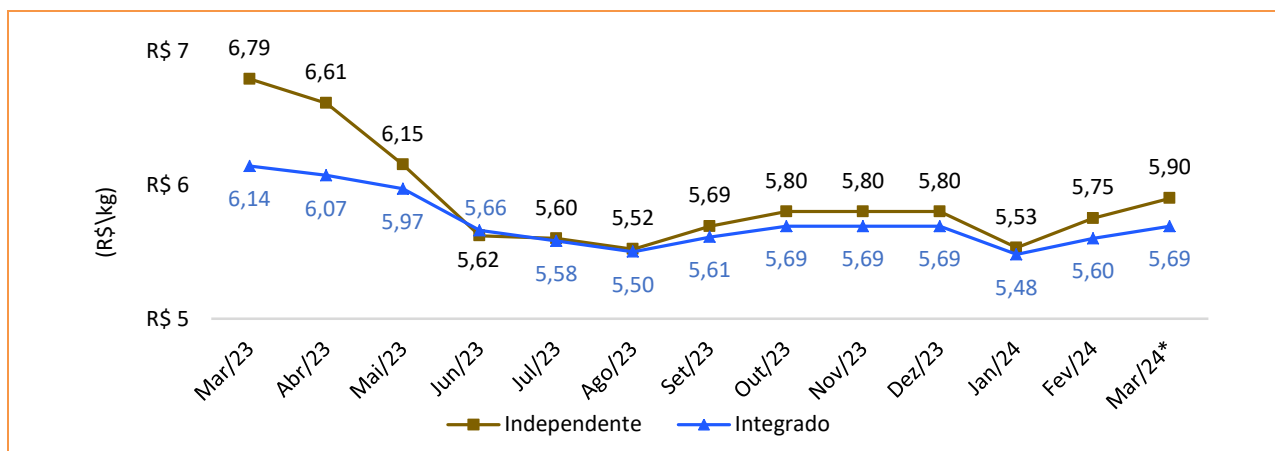


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Por outro lado, quando a comparação é com os preços de março de 2023, as variações são negativas para ambos os perfis de produtores: -13,1% para os independentes e -7,3% para os integrados.

Os preços de atacado dos diferentes tipos de corte apresentaram variações negativas nas primeiras semanas de março em relação às médias do mês anterior: pernil (-3,8%); lombo (-1,1%); carcaça (-0,5%); carré (-0,5%) e costela (-0,5%). A variação média dos cinco cortes foi de -1,3%.

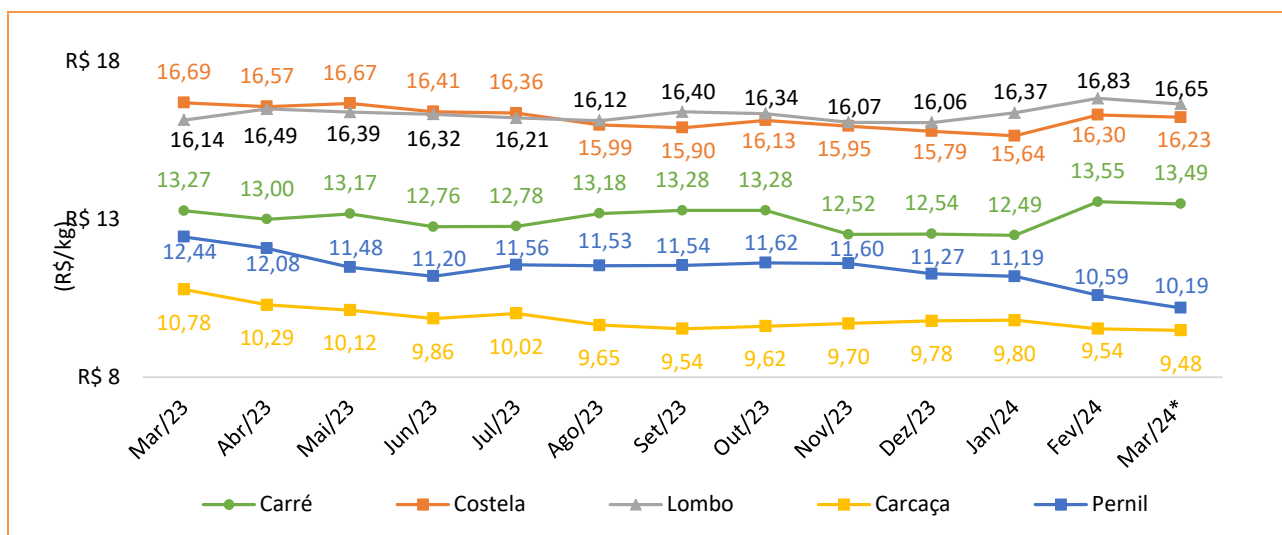


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

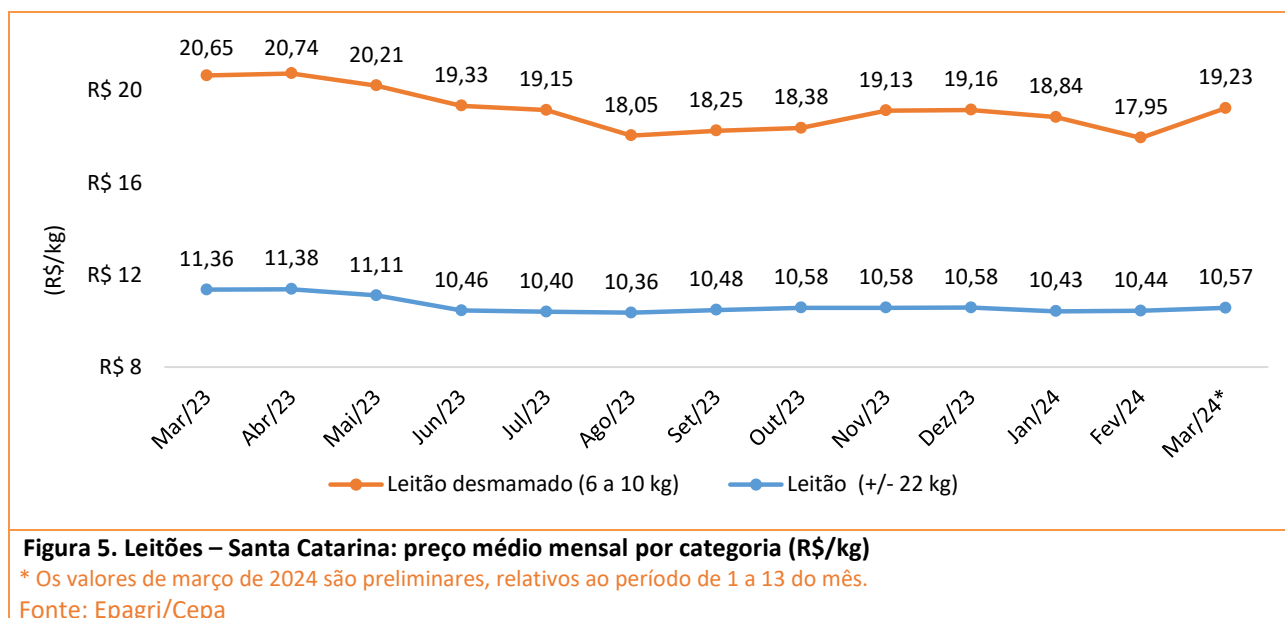
⁸ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passou a ser denominada região Oeste.

Quando se comparam os valores deste mês com os de março de 2023, a maioria dos cortes apresentou variações negativas: pernil, -18,1%; carcaça, -12,0% e costela, -2,8%. Altas foram registradas no caso do lombo e do carré: 3,1% e 1,6%, respectivamente. Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 5,6% no período.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$5,69/kg de peso vivo**, o que representa uma queda de 3,7% em relação ao valor de janeiro e 20,2% abaixo do custo registrado em fevereiro de 2023.

Nas primeiras semanas de março, os preços das duas categorias de leitões apresentaram variações positivas em relação às médias do mês anterior: 7,1% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,2% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de março de 2023, registrou-se variação de -6,9% em ambas as categorias.



A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 5,7% nas primeiras semanas de março, na comparação com o valor do mês anterior. Tal resultado decorre tanto da alta no preço do suíno vivo na região Oeste (2,1%) nesse período, quanto da queda no preço do milho na mesma região (-3,7%). O valor atual da relação de troca está 19,4% abaixo do observado em março de 2023.

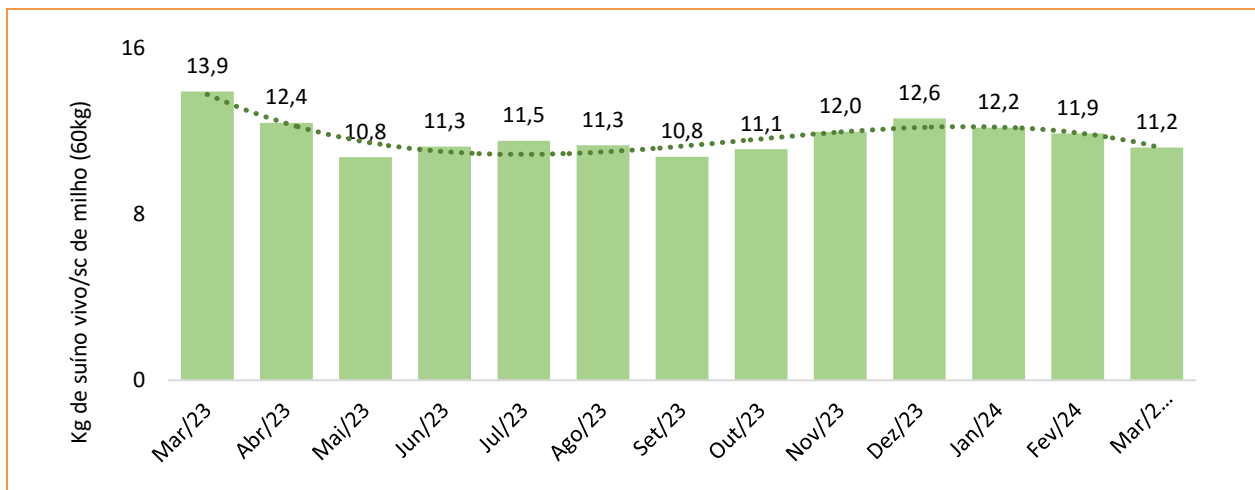


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de março de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em fevereiro, o Brasil exportou 93,5 mil toneladas de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), altas de 0,2% em relação aos embarques do mês anterior e de 20,5% na comparação com os de fevereiro de 2023. As receitas foram de US\$202,2 milhões, altas de 4,5% em relação ao valor do mês anterior e de 10,2% na comparação com o de fevereiro de 2023.

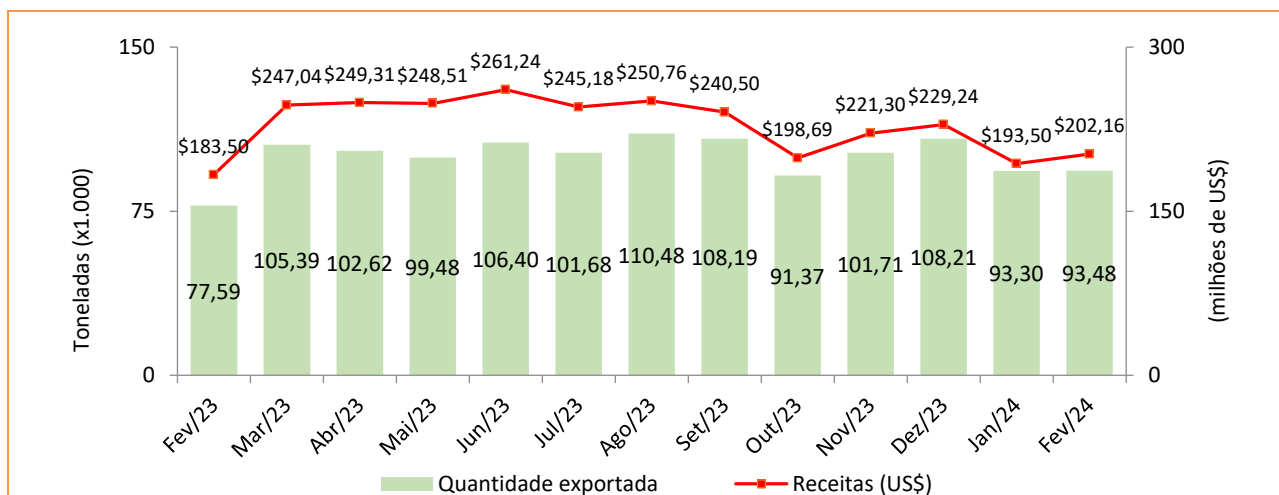


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No 1º bimestre, o Brasil exportou **186,8 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$395,7 milhões** – altas de 13,0% e de 0,5%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos dois primeiros meses deste ano foram: China (25,8% do total); Filipinas (12,3%); Chile (10,2%); Hong Kong (9,4%) e Japão (8,0%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 65,8% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **53,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em fevereiro, **queda de 1,2%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **25,4%** na comparação com os embarques de fevereiro de 2023. As receitas foram de **US\$119,4 milhões**, altas de **2,3%** na comparação com as do mês anterior e de **16,6%** em relação às de fevereiro de 2023.

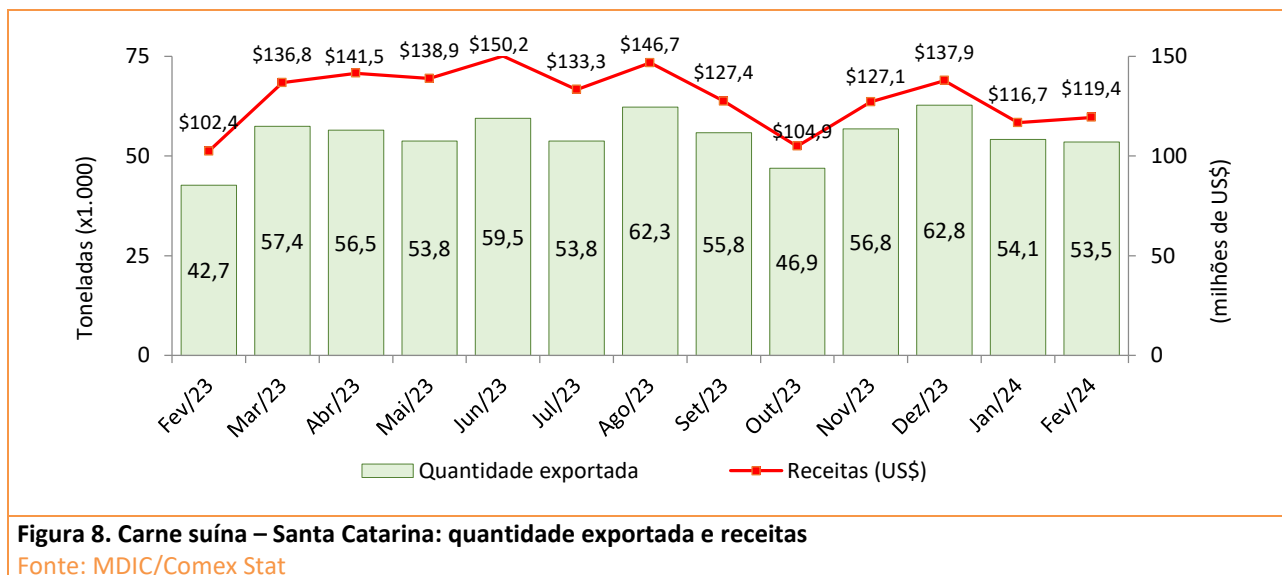


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em fevereiro foi de **US\$2.300,05/t** – alta de **3,8%** em relação ao do mês anterior, mas queda de **6,9%** na comparação com o valor de fevereiro de 2023.

No acumulado do 1º bimestre, o estado exportou **107,6 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 236,1 milhões** – altas de **16,2%** e **4,6%**, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **59,7%** das receitas e por **57,6%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 78,1% das receitas das exportações do 1º bimestre.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. e fev./2024

| País | Valor (US\$) | Quantidade (t) |
|---------------|-----------------------|----------------|
| China | 54.394.281,00 | 27.836 |
| Filipinas | 48.583.736,00 | 22.797 |
| Chile | 36.292.926,00 | 17.356 |
| Japão | 31.789.487,00 | 9.944 |
| Coreia do Sul | 13.437.914,00 | 5.403 |
| Demais países | 51.587.097,00 | 24.298 |
| Total | 236.085.441,00 | 107.634 |

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Quase todos os principais destinos ampliaram suas aquisições em relação às do 1º bimestre de 2023, destacando-se: Filipinas (altas de 176,2% em quantidade e de 173,3% em receitas); Chile (28,0% e 17,9%); Japão (134,0% e 124,2%) e Coreia do Sul (223,4% e 152,7%). Por outro lado, a China registrou queda de 40,0% em quantidade e 53,4% em receitas na comparação entre o 1º bimestre deste ano e o mesmo período de 2023. Apesar disso, a China segue sendo o principal destino das exportações catarinenses, com 23,0% das receitas dos embarques do estado nos dois primeiros meses do ano. Vale destacar que, no mesmo período do ano passado, essa participação era de 51,8%.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Nesse mês de março (dia 14), o IBGE divulgou os dados estaduais da Pesquisa Trimestral do Leite relativos a 2023. A quantidade adquirida pelas indústrias brasileiras atingiu 24,522 bilhões de litros, aumentando 2,5% em relação aos 23,919 bilhões de litros adquiridos em 2022. O desempenho entre os estados foi bastante heterogêneo. Entre os seis de maior quantidade adquirida pelas indústrias (e também maiores produtores de leite, mas não na mesma ordem), Santa Catarina tem se destacado. Com crescimento acumulado de 8,7% entre 2021 e 2023, pela primeira vez na história, as indústrias catarinenses adquiriram mais leite cru do que as indústrias do Rio Grande do Sul (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

| UF | Milhão de litros | | | Variação % | |
|-----------------------|------------------|---------------|---------------|------------|-------------|
| | 2021 | 2022 | 2023 | 2022-23 | 2021-23 |
| Minas Gerais | 6.209 | 5.874 | 5.837 | -0,6 | -6,0 |
| Paraná | 3.506 | 3.437 | 3.626 | 5,5 | 3,4 |
| Santa Catarina | 2.946 | 2.986 | 3.202 | 7,2 | 8,7 |
| Rio Grande do Sul | 3.384 | 3.175 | 3.156 | -0,6 | -6,7 |
| São Paulo | 2.568 | 2.405 | 2.287 | -4,9 | -10,9 |
| Goiás | 2.444 | 2.179 | 2.209 | 1,4 | -9,6 |
| Brasil | 25.122 | 23.919 | 24.522 | 2,5 | -2,4 |

2023: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Em 2023, a quantidade de leite adquirida na Região Sul foi novamente maior do que na Região Sudeste (Figura 1), com a diferença aumentando entre as duas regiões. Em 2022, as indústrias do Sul e do Sudeste haviam respondido, respectivamente, por 40,1% e 37,3% da quantidade de leite adquirida no Brasil.

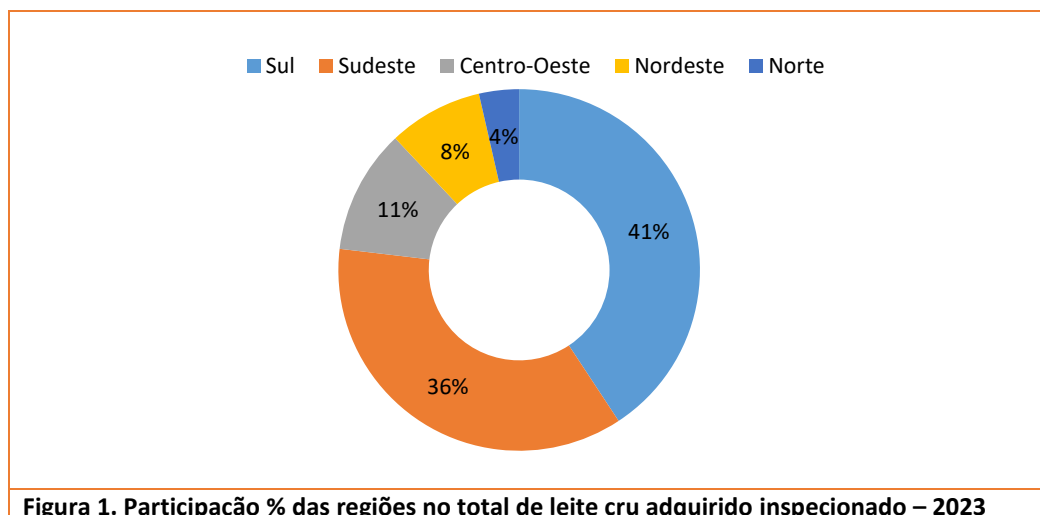


Figura 1. Participação % das regiões no total de leite cru adquirido inspecionado – 2023

Balança comercial e participação das importações na oferta total de leite

No primeiro bimestre/24, as importações brasileiras de lácteos foram de 47,2 milhões de quilos, aumentando 20,4% em relação ao primeiro bimestre/23 (39,3 milhões de quilos). No mesmo período, as exportações aumentaram 64,4%, saltando de 4,5 milhões para 7,4 milhões de quilos. O déficit comercial foi de 39,9 milhões de quilos, 14,7% maior do que os 34,8 milhões de quilos do primeiro bimestre/23 (Tabela 2).

Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira

| Mês | Milhão de quilos | | | | | | | | |
|--------------------|------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|---------------|---------------|--------------|
| | Importações | | | Exportações | | | Saldo | | |
| | 2022 | 2023 | 2024 | 2022 | 2023 | 2024 | 2022 | 2023 | 2024 |
| Janeiro | 8,7 | 19,8 | 25,8 | 3,4 | 2,3 | 3,6 | -5,3 | -17,5 | -22,2 |
| Fevereiro | 7,1 | 19,5 | 21,5 | 4,5 | 2,2 | 3,8 | -2,6 | -17,3 | -17,7 |
| 1º bimestre | 15,8 | 39,3 | 47,3 | 7,9 | 4,5 | 7,4 | -7,9 | -34,8 | -39,9 |
| Março | 8,1 | 26,3 | | 2,6 | 2,1 | | -5,5 | -24,2 | |
| Abril | 5,7 | 18,0 | | 4,6 | 2,3 | | -1,1 | -15,7 | |
| Mai | 8,4 | 26,9 | | 3,3 | 2,6 | | -5,1 | -24,3 | |
| Junho | 11,0 | 27,4 | | 2,4 | 2,9 | | -8,6 | -24,5 | |
| Julho | 13,3 | 23,4 | | 3,0 | 2,5 | | -10,3 | -20,9 | |
| Agosto | 22,7 | 24,7 | | 2,3 | 2,6 | | -20,4 | -22,1 | |
| Setembro | 25,8 | 19,6 | | 2,6 | 2,9 | | -23,2 | -16,7 | |
| Outubro | 21,6 | 22,7 | | 2,3 | 2,9 | | -19,3 | -19,8 | |
| Novembro | 18,9 | 23,7 | | 2,1 | 2,2 | | -16,8 | -21,5 | |
| Dezembro | 18,9 | 26,9 | | 3,0 | 2,6 | | -15,9 | -24,3 | |
| Total | 170,2 | 278,9 | | 36,1 | 30,1 | | -134,1 | -248,8 | |

Fonte: MDIC/Comex Stat

Esses 47,3 milhões de quilos de lácteos importados no primeiro bimestre/24 equivalem a 386,7 milhões de litros de leite cru. Segundo estimativas da Epagri/Cepa, isso deve significar 8,5% da oferta total de leite inspecionado (leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas + importações) no bimestre, percentual acima dos 8,2% alcançados em 2023, mas bem abaixo dos alcançados na década de 1990 (Tabela 3).

Tabela 3. Brasil – Oferta de leite inspecionado

| Ano | Bilhão de litros | | | Participação % | | |
|------|------------------------------|---------------------------|--------|----------------|------------|-------|
| | Ind. Nacional ⁽¹⁾ | Importação ⁽²⁾ | Total | Ind. Nacional | Importação | Total |
| 1997 | 10,686 | 1,684 | 12,370 | 86,4 | 13,6 | 100 |
| 1998 | 10,995 | 1,925 | 12,920 | 85,1 | 14,9 | 100 |
| 1999 | 11,146 | 2,070 | 13,216 | 84,3 | 15,7 | 100 |
| 2021 | 25,122 | 1,024 | 26,146 | 96,1 | 3,9 | 100 |
| 2022 | 23,918 | 1,293 | 25,211 | 94,9 | 5,1 | 100 |
| 2023 | 24,522 | 2,183 | 26,705 | 91,8 | 8,2 | 100 |

⁽¹⁾ Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas. ⁽²⁾ Em litros de leite-equivalente.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Preços aos produtores

No dia 23 de fevereiro, o Conseleite/SC fez sua segunda reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para janeiro e projetou os valores para fevereiro. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,1263/l e R\$2,2298/l. Este crescimento de R\$0,10/litro evidencia que, de janeiro para fevereiro, houve novo aumento nos preços dos lácteos no mercado atacadista.

Isso repercutiu positivamente nos preços de março aos produtores catarinenses, com o preço médio aumentando R\$0,14/litro sobre fevereiro, o que é um pouco maior do que os R\$0,10/litro nos valores de referência do Conleite/SC. Desde novembro/23, o preço médio aos produtores levantado pela Epagri/Cepa teve recuperação de R\$0,40/litro (Tabela 4).

Tabela 4. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

| Mês | R\$/l na propriedade | | | Variação (%) | |
|--------------------|----------------------|-------------|------|--------------|---------|
| | 2022 | 2023 | 2024 | 2022-23 | 2023-24 |
| Janeiro | 1,90 | 2,39 | 2,05 | 25,8 | -14,2 |
| Fevereiro | 1,92 | 2,64 | 2,15 | 37,5 | -18,6 |
| Março | 2,02 | 2,66 | 2,29 | 31,7 | -13,9 |
| Abril | 2,26 | 2,72 | - | 20,4 | - |
| Mai | 2,45 | 2,82 | - | 15,1 | - |
| Junho | 2,57 | 2,67 | - | 3,9 | - |
| Julho | 3,04 | 2,50 | - | -17,8 | - |
| Agosto | 3,51 | 2,24 | - | -36,2 | - |
| Setembro | 2,95 | 2,18 | - | -26,1 | - |
| Outubro | 2,46 | 1,99 | - | -19,1 | - |
| Novembro | 2,35 | 1,89 | - | -19,6 | - |
| Dezembro | 2,32 | 2,02 | - | -12,9 | - |
| Média anual | 2,48 | 2,39 | - | -3,6 | - |

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa